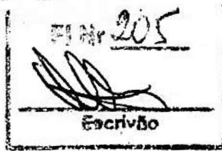
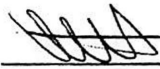


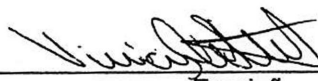
184197
56P

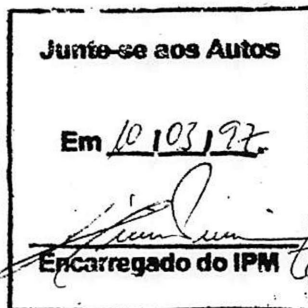


TERMO DE ABERTURA DO 2º VOLUME

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, inicia às Fls 204 este 2º volume do Inquérito Policial Militar em que é indiciada a Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de Autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, nos termos da Portaria nº 009-Aj G.2, de 29 de janeiro de 1997, do Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas, juntando as peças que se seguem; do que para constar, lavrei o presente termo.

Eu, , VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS, 3º Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi e subscrevo.


Escrivão



comigo do fato de um outro militar que, na noite da captura, ter tido contato muito próximo com a *criatura*, vindo a falecer dias depois porque fora contaminado com algum microorganismo.

Ficaram boquiabertos. Intrigados. Suspensos no ar dos seus sobressaltos. Ali, naquele momento entre eles, eu nada mais poderia fazer. Conversamos um pouco e despedi-me com a promessa de voltar a vê-los.

Fui à faculdade e expus ao parceiro o teor da nossa conversa. Achei por bem que ele, como advogado, fosse comigo no dia seguinte para conversar com os familiares.

Não passava das 09h00 quando lá chegamos. Dona "Geralda" nos recebeu, chamando o senhor "Francisco". Outros filhos se achegaram a sala, inclusive a viúva. Escutou as particularidades pertinentes ao assunto e expôs a eles ser cabível, sim, uma ação indenizatória contra os responsáveis, explicando como a família deveria agir. No entanto tal fato requeria uma delicada investigação preliminar, pois o finado, sendo militar e em cuja missão de trabalho poderia ter tomado contato com algo que veio a vitimá-lo mais tarde, a família teria de ter certeza absoluta quanto ao seu envolvimento na captura de uma *criatura* por demais sabida de sua existência mas sempre negada tanto pelo Corpo de Bombeiros, pela Polícia Militar, o Exército, como pelos hospitais envolvidos no acontecimento.

Nos dias seguintes fiquei matutando umas perguntas cujas respostas não sei dizer ainda hoje. Será que o militar, de fato, participou da captura e sua causa mortis brutal e inexplicada fora por contaminação com a *criatura*? Teria sido este o motivo por que apressaram o sepultamento? Ao negarem a passagem da *criatura* nos dois hospitais, principalmente no Humanitas, seria somente por motivos de segurança ou preocupação com a comunidade, não freqüentando mais aquelas dependências? Ou seria por medo de tal fato vindo ao conhecimento público, trazer prejuízo de ordem financeira catastrófico?

Negar foi o verbo mais fácil na conjugação das coberturas e dos desmentidos. Mas em uma *oração* o *sujeito* é mencionado - mesmo que *oculto* - para a melhor interpretação da redação final... e, neste caso, uma inverdade!

Em função dos contatos que travei com os estrangeiros no congresso de Curitiba, o físico nuclear Stanton Friedman - pessoa muito solicitada pela mídia americana e canadense -, comentou em um programa de uma rede de televisão americana o *incidente em Varginha*, dando ênfase a tudo o que eu dissera a ele naquela reunião feita no hotel, domingo pela manhã. A produtora deste programa exhibe-os no canal a cabo, FOX. Entraram em contato comigo por telefone por seis

vezes em Belo Horizonte, quando eu já havia retornado às minhas atividades profissionais. A cada contato pude explicar pausadamente, em inglês, todo o ocorrido em Varginha. Como havia o aval de ufólogos mundialmente conhecidos, se deslocaram rumo a Varginha e nos encontramos lá, quando gravaram um especial para ir ao ar no mês de novembro ainda deste ano, na América do Norte.

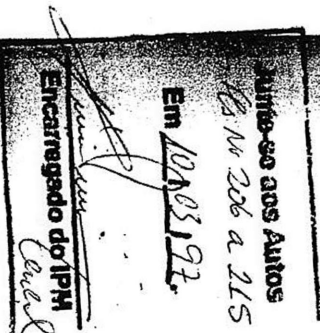
Avisei o Claudeir Covo e o Marco Antonio Petit, que em minha companhia e de Ubirajara refizemos com eles o sempre roteiro das visitas e entrevistas.

Interessante foi, ao serem feitas as tomadas de cena do Hospital Regional, encontrarmos um médico - cujo nome Claudeir e eu eu vamos preservar -, a dizer-nos que realmente houve a passagem da *criatura* por lá, mas a direção do hospital mantinha silêncio, porque o momento não era adequado para mencionar o assunto, podendo o mesmo ser divulgado somente quando do interesse deles e para o futuro.

Terminadas as filmagens, a equipe nos parabenizou pelo trabalho realizado e partiu. Também voltei para Belo Horizonte. O que pude fazer nas investigações o fiz com dedicação e zelo. Mas as minhas responsabilidades profissionais relegadas a segundo plano começavam a prejudicar-me. Estava quase que começando tudo outra vez.

Necessitado de retornar alguns dias depois a Varginha, Ubirajara contou-me que a família do militar falecido entrara na Justiça com um processo indenizatório contra os responsáveis. Mas que ninguém dentro do Fórum dava notícias a ele sobre este processo. Ao procurá-lo, fui com ele e o encontramos estranhamente ainda na Delegacia de Polícia. Meu parceiro, sendo advogado, pediu vistas. Após estudá-lo entendemos que o mesmo estava fadado ao arquivo considerando as irregularidades nele existentes.

Procuramos o senhor "Francisco" e dona "Geralda" informando-os da ocorrência. No dia seguinte eles consultaram o processo encontrando nele sérias contradições, a ponto de discordarem de várias partes. A principal é a de que o laudo de necropsia até hoje não foi anexado ao processo. Afinal, por que razão? Em um dos laudos laboratoriais, sim, consta "*pequena quantidade tóxica*" no organismo do militar. Quanto a isto lembramo-nos de que também cinco saudáveis animais do Zoológico tiveram morte súbita, com a autópsia realizada pelo médico-veterinário Marcos Mirna revelando que em um dos animais havia "*substância tóxica desconhecida*" e, nos outros quatro, "*nenhuma definição*". Estranho! Muito estranho! Mas continuaremos atentos, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos. Um dia, mais para dentro do tempo, certamente a verdade nos mostrará o quadro real... ainda sob esta evidência surrealista...



Com o andamento das nossas investigações, comentei com o Ubirajara do quanto seria bom se pudessemos – pelo menos para o nosso entendimento melhor da região de Varginha – fazer um voo de reconhecimento. O parceiro concordou plenamente com a minha idéia e, sempre dinâmico, entrou em contato com um empresário seu amigo, dono de um bimotor Sênica. Marcamos a data e o horário com o seu piloto particular, chamando o Claudeir Covo para vir juntar-se a nós em mais esta etapa.

Durante uma hora sobrevoamos grande área, observando os pontos principais onde os vários fatos do *incidente em Varginha* ocorreram. Assim, pudemos conhecer o relevo e a mata, derivando deste voo o mapa apresentado nas páginas 54 e 55.



Pacaccini,
Claudeir Covo e
Ubirajara
no aeroporto de
Varginha

170

Era início de julho e, já estando em definitivo em Belo Horizonte, liguei para outro Estado entrando em contato com o militar da FAB que nos havia ligado, avisando da nave ter caído. Disse-me que dentro de três dias no máximo teríamos um encontro pessoal, pois necessitava mesmo de estar em Belo Horizonte para tratar de assuntos particulares.

Nosso encontro se deu no meu apartamento, quando pude gravar o depoimento dele, de mais de uma hora, onde expôs que naquela ocasião, do mês de janeiro, vários OVNI's estavam sendo detectados por radares do CINDACTA e outros radares do Rio de Janeiro, dizendo que não era novidade nenhuma porque vários pilotos comerciais estavam relatando luzes no céu seguindo suas aeronaves e quem

deu o alerta sobre o objeto caindo em Varginha fora o governo americano que tivera a oportunidade de – através dos seus satélites – trilhar a trajetória desses objetos quando ainda estavam na estratosfera. Eram vários objetos que se dispersaram pelo planeta. Alguns vieram para o Brasil, mais precisamente para o Sul de Minas. Avistado pelos radares americanos através de um ponto luminoso que eles chamam de *plot* – de repente este mesmo *plot* sumiu na tela do visor. Os oficiais controladores de voo tiraram duas conclusões: ou o objeto pousara, não decolando; ou de fato *caíra*. De posse dessa informação, os americanos avisaram o CINDACTA que, por sua vez, comunicou-se com os comandos das Forças Armadas Brasileiras que imediatamente fizeram um levantamento sobre qual a unidade militar estaria mais próxima do local e apta para entrar em ação. Assim a ESA foi a indicada, ainda mais porque é uma unidade militar voltada para operações de campo, ou seja, operações de infantaria.

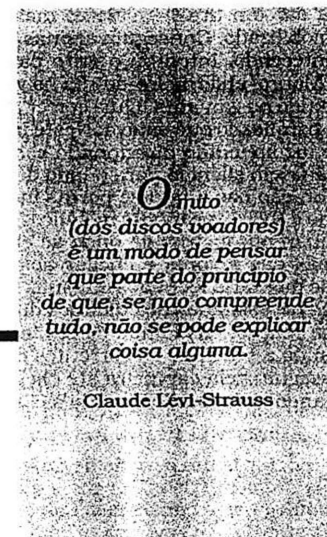
Outra informação é que oficiais americanos treinados para lidarem com este tipo de situação se deslocaram para o Brasil na ajuda do desmonte do objeto que não chegou a se espatifar ou explodir violentamente, resultando em centenas e milhares de destroços. Neste momento me veio a mente a explicação do casal Eurico e Oralina sobre o demorado e lento voo do "submarino" a cerca de quatro metros de altura do pasto, numa propriedade rural, a poucos quilômetros de Varginha. Naquela ocasião achávamos que o objeto estivera se camuflando em meio a fumaças, no intuito de desovar as *criaturas* para algum tipo de coleta de material no solo, embora jamais tivéssemos descartado outras possibilidades. Mas, com o militar depondo estes fatos, tudo se aclarou, dirimindo as dúvidas restantes. Esse objeto estava prestes a cair. Não fora propositada, portanto, a fumaça que Eurico e Oralina descreveram. Certamente as *criaturas* do espaço procuraram um local adequado onde pudessem pousar, cientes de que o objeto não voaria por mais tempo. E a descrição do casal coincidia com aquela "*chispa de fogo*", querendo dizer claramente para nós da situação iminente do objeto em queda, para além da fazenda onde moram, na mata cerrada estendendo por mais de quatro quilômetros até Varginha, onde começam os novos bairros periféricos. Entre eles está o Jardim Andere, construído num corte da mata, porque além do bairro existe a linha férrea e o restante da mata onde tudo começou com a primeira *criatura* sendo capturada pelos soldados do Corpo de Bombeiros e entregue ao Exército.

Mais disse ele em seu depoimento, conhecer vários oficiais que servem na ESA e que são seus conhecidos – cujos nomes conservo sob sigilo. Todos confirmaram terem sido testemunhas visuais dos destroços do objeto que chegaram até o quartel dentro de caminhões, tendo sido depois despachados para algum ponto do Instituto Aéreo Espacial de São José dos Campos, em São Paulo; ali estiveram o Secretário de Estado Norte-Americano, Warren Christopher, e o diretor da NASA, Daniel Goldin, além de funcionários da própria Nasa. Quanto a isto o militar fora muito claro e seguro.

FM 207
FICHA

171

Mas a partir destas informações, comecei a perceber o quanto difícil será prosseguir as pesquisas neste labirinto "oficial". Até onde pudemos chegar o fizemos com êxito absoluto. Mas as portas estarão cada vez mais estreitas para nós; as janelas se fecharão; nenhuma greta existirá para olharmos. Ainda assim prosseguiremos. Outros ufólogos também. Um dia a verdade virá à tona de modo claro e limpo, quando todas as pessoas envolvidas nessa desastrosa operação de acobertamento acreditarem-se vencedoras por haverem nos subestimados.

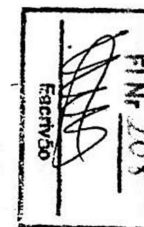


Capítulo

18

Que a vida nos surpreende não é novidade. Por isto, não poderíamos deixar de mencionar o estranho – a nosso ver extraordinário – caso que pudemos recolher dos arquivos filmados de Ubirajara, contendo o admirável depoimento do senhor Geraldo Simão Bichara, hoje residente em Varginha, e proprietário de um salão de cabeleireiro, mas que em 26 de agosto de 1962 fora abduzido, e cuja particularidade foi ter o fato acontecido dentro das instalações da ESA!

Sendo militar na época e estando em serviço naquela noite, às 24h00 substituíra, na vigilância de rotina, o seu companheiro de guarda no paiol das munições. Passados poucos minutos de haver-se posicionado em seu posto, todas as luzes da cidade se apagaram. Inclusive as do quartel e das imediações. E surgiu sobre sua cabeça uma luz circular, parecendo holofote, com aproximadamente doze metros de diâmetro. Ao assustar-se com aquilo pensando ser um aparelho russo (e aqui é necessário relembrar que no ano de 1962 estávamos no auge da guerra-fria entre as duas grandes potências mundiais, a União Soviética e os Esta-





Geraldo Bichara,
em 1962,
quando era soldado
na ESA, de Três Corações

dos Unidos), quis dar um tiro de alarme, mas sentiu-se completamente imobilizado. Conseguia apenas ver e ouvir o que estava acontecendo. Intentou o grito para chamar seu companheiro Mauro, enfermeiro-do-dia na veterinária, mas o grito ficou retido na garganta. Quis correr, não conseguindo mover-se, paralisado que estava. Neste interim, observou o facho de luz até então direcionado sobre ele mover-se com lentidão e em silêncio para o lado da farmácia, causando forte vibração nas quatorze portas metálicas do setor de Engenharia e sobre os canoões metálicos guardados no estaleiro, ha quarenta metros de onde se encontrava. Ao clarear as copas das árvores e chegar aos poteiros, todos os cavalos de montaria fechados em suas baias e até os animais doentes necessitados de cuidados diários relincharam em brusca reação, ensaiando coices, com alguns enfurecidos chegando a rebentar as correntes da baia, no peito. E a luz prosseguiu pela capineira até chegar ao leito do rio Verde, apagando exatamente quando a cidade voltou a iluminar-se.

No entanto, havia um período de duas horas que ficaram bloqueados na mente dele. Por mais que tentasse explicar a si e aos outros, não conseguia. Estivera cambaleando no posto da guarda. Após várias seções hipnóticas com regressão de memória, o seqüestro veio à tona.

Soube que, ao olhar para cima, avistara um objeto pairando a uns seis metros de altura de onde estava e do qual desceram duas escadas de cor laranja-avermelhadas até atingirem os paralelepípedos. Por elas desceram dois seres trajando um tipo de macacão inteiriço com ambos usando estranhas carapuças. Um deles aproximou-se do militar, pegando-o pelo braço com uma luva morna, enquanto o outro permaneceu numa espécie de vigília. Ele, Geraldo Bichara, e quem o segurava começaram a flutuar em direção à luz, rumo às escadas, e numa delas colocou o pé direito, calçado com o coturno, no segundo degrau. O ser, com a outra mão, segurou o degrau na altura da clavícula e a escada foi recolhendo-se e elevando-os para dentro do objeto. O outro permanecia no chão, acenando como se estivesse a afugentar insetos como mariposas pousadas em sua roupa, mostrando-se preocupado até quando os

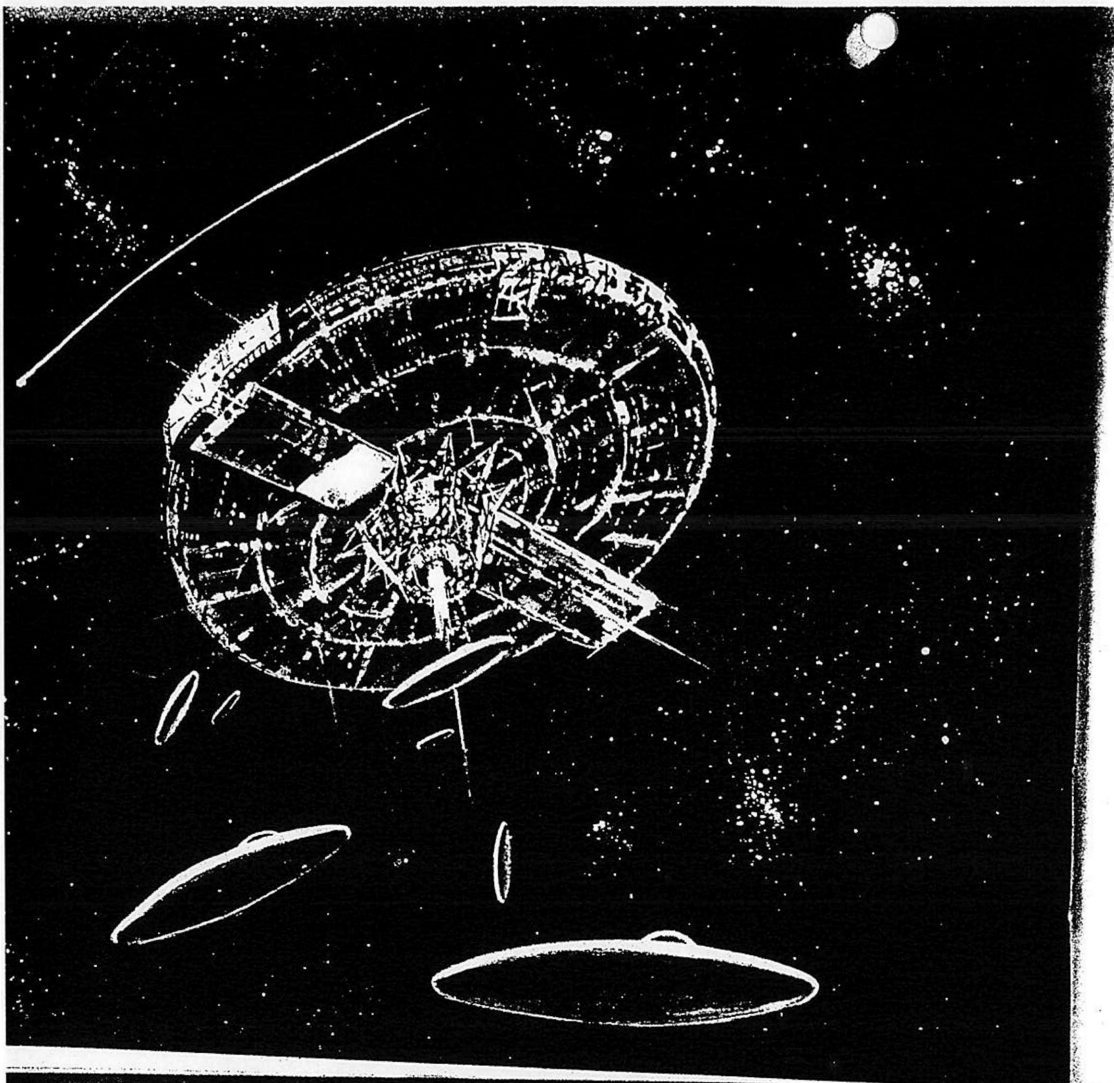
dois entraram no objeto. No mesmo instante em que pisaram o assoalho, a escada voltou a descer.

Geraldo Bichara olhou no rosto de seu seqüestrador nada avistando senão, no lugar dos olhos, dois buracos escuros onde não se distinguia o normal dos olhos humanos: o branco ao redor da pupila e a íris. Apenas algumas fagulhas e riscos brancos. Neste momento começou a sentir-se tonto, a visão escurecendo e perdeu a consciência. Quando retornou à percepção do que lhe ocorria não soube precisar o tempo em que estivera assim. Encontrava-se deitado numa espécie de prancha saindo diretamente da parede do objeto, podendo observar que sobre sua cabeça havia uma espécie de chuveiro com uns bicos apontados para baixo. Atorreado e com forte dor de cabeça, ainda percebeu o aparelho recolher-se para dentro da parede do objeto quando nele foi colocado uma espécie de microfone e uma aparente rede, refrescando sua cabeça, mas tornando o ambiente frio como se estivesse numa câmara frigorífica. Neste momento sentiu um cheiro que veio a comparar a folhas de café amassadas. Também, outro cheiro, pior, de amônia, chegando a passar mal, quando começou a aparecer em sua boca uma espécie de gosma branca, causando-lhe muitas náuseas. Pediu água aos seres a seu lado na intenção de poder lavar a boca mas não lhe deram confiança, continuando a fazer somente o que era de seu interesse.



Geraldo Bichara
e Ubirajara,
o pesquisador que
levantou todo o caso





Considerações

*O homem não está acabado.
Está à beira de
uma formidável mutação
que lhe dará os poderes
que os antigos atribuíam
aos deuses.*

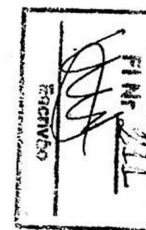
L. Pawels

*A religião do futuro será cósmica e transcenderá um
Deus pessoal, evitando dogmas e teologia.*

Albert Einstein

Há momentos na vida que, sem explicação convincente ou qualquer justificativa, nós nos desviamos dos nossos caminhos e nos deixamos seguir pelos atalhos da intuição a nos conduzir por lugares sempre inimaginados. É nessa viagem interior que vamos à solta, desprotegidos e inquietos com nós mesmos. E quase sempre, ao nos perdermos pelos labirintos do mais profundo nosso, aprendemos um pouco mais sobre a natureza do ser humano. Há, nele, um desejo vário deixando-o ansioso por querer encontrar o que nunca perdeu; buscar o que jamais procurou; conhecer o que jamais ousou. E por angustiar-se algumas vezes em meio a sua aparente fragilidade, ainda assim atribula-se na inquietação sobre o porquê dessa infável procura. Não será porque em nós pulsa a Vida presenteada todos os dias como o maior privilégio advindo do Supremo Criador de Todas as Coisas?

A isso poderíamos dar os mais diversos nomes: curiosidade, insatisfação, procura, busca, destino, e tantos outros rótulos subjetivos. Creio, no entanto, que nada é casual. Uma força desconhecida em nós nos move. Somos parte de um todo



e nos moldamos na inconsciência coletiva. Caminhamos porque somos iguais a todas as pessoas que também se locomovem de um ponto a outro durante a brevíssima existência dentro do Tempo. Mas, o que fazer nas paragens do caminho? O que colher para, um dia, levarmos conosco, como um bem maior, um prêmio, uma prova de nossa passagem por este caminho e para um outro onde, que com certeza devemos ir – se a vida é curta demais para ser pequena?

Creio ser devido a nossa tenacidade, do nosso esforço em, ao estar vivendo, compreender as próprias filigranas da Vida. E, através delas, deixar transcender a retidão dos propósitos e a honestidade para com os nossos princípios ante nós mesmos semelhantes.

O que teria acontecido se o objeto voador não tivesse caído, mas apenas sobrevoado Varginha e seguido viagem? De onde vieram, para onde estavam indo as *criaturas*? E o que faziam exatamente ali? Mas, caindo, foi por ataque de força aéreo-terrestre? Causa de defeito apenas? Teria ocorrido combate aéreo com outro objeto não identificado, de facção inimiga, também com interesses no nosso Planeta?

O que teria acontecido se Kátia, Liliane e Valquiria não tivessem desviado seus passos, na procura de um atalho, e avistarem, sem propósito, a um canto de um muro, uma *criatura* assustada? E quem era ela? E por que ela?

Se, para mim, o infinito é dentro de Deus, então não haverá mistério algum que Ele jamais não possa explicar. A nós, no entanto, que sentido há na inquirição perplexa sobre o desconhecido, se nem a nós mesmos nos percebemos como minúscula partícula de um Todo?

Somos especuladores do Tudo e muito pouco compreendemos do Nada. Não paramos para a simples contemplação da vida nas plantas, nós rios, nos pássaros, enfim da Mãe-Natureza. Estamos sempre ocupados vindo de nenhum lugar com destino a lugar nenhum. Absurdamente à cata de um mapa, de um roteiro, de uma passagem que possa nos dar um norte aos nossos rumos desvairados. Mas, tropeçamos no Tempo. E, caídos na Terra, tivemos que cuidar dos nossos ferimentos, porque a Terra, a *nossa* Terra, parece não ser a do nosso *agrado*, não nos *servir*, não nos *contentar*.

Temos os nossos problemas “caseiros” a resolver e nunca nos entendemos como uma família somente. E por que será que os vizinhos do espaço nos cercam há milênios? Será para ajudar-nos ou pedir silêncio pelo barulho das bombas – inclusive atômicas – que andamos soltando no “quintal da nossa casa”, num festim diabólico?

Às vezes nos surpreendemos com certos fenômenos de-fora e passamos a julgá-los como se fossem apenas fantasias ou alucinações de nossas mentes, enquanto achamos graça da nossa própria tragédia humana – aplaudida pelas

grandes nações que, ao depararem a fome do mundo, as doenças do mundo, as guerras do mundo, preferem tapar os olhos para não se verem envolvidas em suas pequenas-grandezas, se preferem desconsiderar a própria raça humana que, se por um lado vem-se dispondo, a duras penas, a enormes transformações pacíficas tanto na Arte, na Música, na Literatura, quanto na tecnologia de ponta, além do psicossocial; por outro lado elas não passam de agrupamentos beligerantes com preocupações armamentistas, recosas de alguém vir a ser melhor que o outro. E contentam-se com este empate de faturamento sobre a agonia do povo – cujo dinheiro um dia de nada servirá.

Ora, assim, desse modo, não iremos a lugar algum. Pelo contrário, permaneceremos no sempre recomeço das nossas próprias mazelas. Cresceremos à medida da nossa pequenez se não pararmos para compreender que, se fomos forjados pelo mistério da Vida terrestre, outras vidas lá fora também o foram. Uns podem ser piores que nós, outros, melhores, se já superaram a necessidade do genocídio e cresceram.

Talvez tenha sido a primeira vez que as *criaturas* de Varginha vieram aqui, sem saberem onde estavam, nem qual seria a reação dos humanos ao encontrá-las.

Talvez possam ser seres inteligentes que chegaram à Terra pela primeira vez e, por um incidente, não tiveram mais tempo de retorno e nem sorte no confronto com a nossa reação hostil face ao insólito, ao inexplicado.

Talvez por serem *criaturas* geneticamente alteradas, criadas por outros seres evoluídos, exatamente para cumprirem a missão de estudar nosso comportamento diante uma possível visita – para nós sempre indesejável –, se nos triunfamos por termos também pequenos deuses irados, vestidos de cientistas que, iguais crianças mimadas, fucam o não-sabido nas experiências cuja radioatividade causa mutações que envergonham o nosso Criador.

Talvez apenas vieram coletar plantas e água, porque de onde são já acabaram com tudo – assim como também, por ignorância, estamos exterminando as nossas reservas.

Talvez sejam seres biológicos, clones criados em grande quantidade com o intuito de vasculharem o espaço – assim como já fizemos, enviando insetos, cachorro e macaco a passearem pelo desconhecido.

Talvez porque as *criaturas* sejam de uma população em algum “canto” do Universo sendo dizimadas por causa de algum vírus, bactérias ou algo terrível desse tipo e tenham-nos enviado os doentes para, quem sabe, encontrarem em algum ser vivo por aqui os anticorpos necessários à cura de suas doenças... assim como estamos indo pelo mesmo processo de pesquisas para sarar as nossas terríveis doenças.



Talvez porque queiram fazer um aprimoramento genético, misturando genes de outras raças com os seus genes, na intenção de criarem uma raça superior e resistente – da mesma forma que cientistas alucinados tentaram fazer o mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, buscando a supremacia da raça ariana.

A tudo, nada sabemos. Levantamos hipóteses como retiramos a poeira dos nossos casacos. Mas se nos dermos um momento sequer para uma reflexão isenta de preconceitos e tabus, havemos de nos indagar muito crédulos de que os viajantes do espaço também têm a idêntica similitude com a nossa: cabeça, tronco e membros. Se belos ou feios, grandes ou pequenos, eis apenas um conceito. Mas além da nossa vã filosofia... não seriam estas *criaturas* de agora, por exemplo, nós mesmos que, no passado ou no futuro, ainda nos contemplamos no espelho do Tempo?





Impresso nas oficinas gráficas da EDITORA O LUTADOR, em novembro de 1996
Praça Padre Júlio Maria, 1 - Telefax (031) 441-3622 - Planalto - Belo Horizonte - MG

Não encontrando este livro nas livrarias, solicitar por Reembolso Postal à EDIÇÕES CUATIARA LTDA.
Telefax: (031) 332-1073 - Caixa Postal 1109 CEP 30161-970 - Belo Horizonte (MG)

INCIDENTE EM VARGINHA

ORIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS

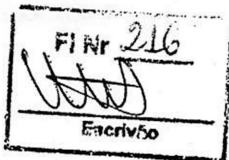
Vitório Pacacini
é natural de Belo Horizonte,
tendo passado toda a sua
infância em Três Corações.
Formado em Administração
de Empresas e Pós-Graduado
em Comércio Exterior,
Atuou durante dezoito anos
no Centro de Investigação
Civil de Objetos Aéreos Não
Identificados (CICOANI) — o
grupo mais antigo do Brasil e
possuidor do maior acervo
ufológico do País.

Quando decidi iniciar minhas
investigações no Sul de Minas,
em apoio ao Ubrajara, nós tínha
a menor ideia do que iríamos
nos envolver.

Pacacini

o Lixo Portes



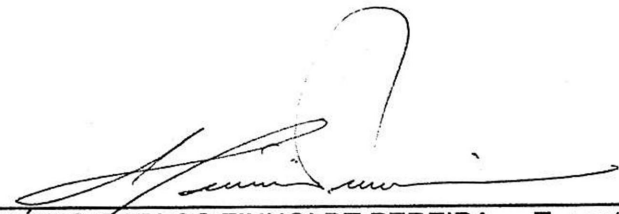


TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr 009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS, 47 anos, natural do Rio de Janeiro-RJ, filho de Wanderley Oliveira Santos e de D^a Doracy Costa Santos, casado, militar da ativa, tenente-coronel da arma de Infantaria, residente à Avenida Getulio Vargas, 421, Centro, nesta cidade, Chefe da 13^a Circunscrição do Serviço Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se já havia tomado conhecimento da publicação intitulado INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que já o tinha visto numa banca de jornais na cidade de Varginha, mas que não teve a curiosidade de lê-lo; perguntado se sabia que seu nome estava sendo citado no livro mencionado, respondeu que não; perguntado se conhece pessoalmente, ou de ouvir falar, os autores da publicação, respondeu que não os conhece e que somente tomou conhecimento da existência destes senhores no dia em que recebeu o telefonema de uma repórter do MGTV, informando estar ocorrendo uma reunião de ufólogos na cidade de Varginha, e que nesta reunião seu nome estaria sendo citado por um destes ufólogos como responsável pela suposta captura de um ser extraterrestre; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que a testemunha foi apontada pelos autores, por várias vezes no livro, como sendo o chefe e o principal responsável pela equipe que capturou a criatura e, em seguida, perguntado se eram verídicas tais afirmações, ao que respondeu que não, sendo tais informações totalmente inverídicas, inclusive demonstrando total irresponsabilidade e falta de caráter dos responsáveis por este procedimento; perguntado se conhece a forma pela qual teria chegado aos autores do livro essa falsa informação de sua participação na captura do ser extraterrestre, respondeu que não, mas que supõe, que devido a ter comandado o Batalhão de Comando e Serviços da Escola por três anos, provavelmente no cumprimento de suas funções no comando, foi obrigado a tomar decisões que podem ter desagradado a alguns militares e que acredita que, infelizmente, esta estória foi criada por algum profissional da EsSA no intuito de vingar-se de alguma coisa que a testemunha tenha feito no interesse do serviço e que possa tê-lo prejudicado; acrescentou que a estória foi muito bem engendrada pelos autores, pois sabe que também foram envolvidos o Major RAMIRES, comandante da Companhia de Manutenção e Transportes, e o Tenente TIBÉRIO, comandante do Pelotão de Polícia do Exército; perguntado se sabe por quê teriam também estes militares sido envolvidos nesta trama, que é o tema do livro indiciado,

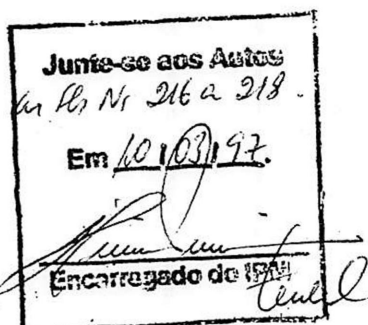


ou se viu prejuízo para as Instituições Militares consideradas, quais sejam o Exército Brasileiro, a Escola de Sargentos das Armas e o Corpo de Bombeiros, respondeu que sim, que no campo pessoal as repercussões provocadas pelo assunto causaram uma série de dificuldades em sua vida familiar, resultando inclusive em problemas de saúde, principalmente para sua esposa, a qual encontra-se em tratamento até a presente data; além deste fato, acrescentou que os transtornos que viveu tendo seu nome veiculado em vários órgãos de informação em todo o Brasil foram muito sérios e desagradáveis e que, no tocante à imagem da Instituição Exército Brasileiro, acredita que a mesma foi bastante prejudicada e que teve seu nome maculado de forma irreversível, devido aos fatos absurdos e fantasiosos de que foi vítima. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 16:30 do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.


LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M


OLÍPIO VANDERLEI SANTOS - Tenente-Coronel
Testemunha


VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão





TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, 44 anos, natural de Bom Despacho-MG, filho do Sr Antônio Pinto dos Santos e D^a Conceição Cândida Pinto, Casado, Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, residente à Rua Fleming Nr 370, bairro Novo Horizonte, cidade de Varginha-MG, Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece o conteúdo do livro indiciado no presente IPM, respondeu que o conhece por alto, de ouvir falar e que está vendo o volume pela primeira vez nesta oportunidade diante do encarregado do IPM; perguntado de que forma tomou conhecimento do assunto tratado no livro em tela, respondeu que no dia 12 de janeiro do corrente ano assumiu o comando do 24º Batalhão de Polícia Militar sediado em Varginha e que provavelmente no dia 19 de janeiro, naquela localidade houve uma forte chuva com muitos ventos, com queda de muros e árvores, telhados de casas, que ocasionaram muitas ocorrências junto ao Corpo de Bombeiros em policiamento ostensivo e que contaram com o apoio do Batalhão; disse que no dia seguinte foi procurado pelo Sr Ubirajara, que se identificou como ufólogo acompanhado por outro Sr do qual não recorda o nome; esclareceu que naquela oportunidade os visitantes lhe perguntaram se tinha havido alguma ocorrência envolvendo seres extra-terrestres, diante do que lhes respondeu que dentre as ocorrências registradas no Batalhão nenhuma delas dizia respeito a extra-terrestres; acrescentou que o citado ufólogo lhe perguntou se poderia ter havido alguma ocorrência desse gênero registrada pelo Corpo de Bombeiros, ao que respondeu negativamente, pois que nesse caso a testemunha teria conhecimento; também disse saber que o Capitão Alvarenga, do Corpo de Bombeiros foi procurado por uma equipe de reportagem e que por sua característica pessoal e modo de falar deu a impressão de estar fazendo brincadeira com o assunto, imagem esta que foi explorada pela imprensa e que desagradou o comando da Polícia Militar, tendo sido inclusive questionado para fins disciplinares; disse também que o Capitão Alvarenga passou a evitar, depois desse episódio, dar qualquer entrevista, fato que transpareceu como uma tentativa de ocultar fatos; acrescentou que quanto a transferência do Major Maciel para Poços de Caldas, tal intenção se verificou muito antes dessa data pois que era uma pretensão daquele Major comandar a Companhia Independente de Poços de Caldas; sobre o fato que envolveu o



faledimento do Soldado PM Marco Eli Chereze, alardeado pela mídia como tendo sido em decorrência de um vírus estranho adquirido junto a criatura extra-terrestre, comentário originado pela própria irmã do falecido, esclareceu que o ex-soldado tinha um quistô, um caroço, debaixo da axila esquerda e que já há algum tempo tinha programado uma cirurgia para retirá-lo e que o faledimento ocorreu em função de uma forte infecção hospitalar após a operação, conforme cópia do laudo que me foi apresentada e constante nestes autos as Fls de Nr 235 a 237; acrescentou que o fato foi explorado pela mídia em função do ex-soldado Chereze trabalhar na P2, tendo sido solicitadas informações se o ex-soldado tinha tido contato com o extra-terrestre, ao que a testemunha respondeu não ter nenhuma ligação do ocorrido com a afirmação da irmã do finado; ou seja, ele, ex-soldado Chereze, não estava envolvido oficialmente em nenhuma ocorrência com extra-terrestres; perguntado sobre as circunstâncias do suposto aparecimento da citada criatura, respondeu que pode ter havido, por parte das meninas citadas no livro, uma confusão decorrente da situação de chuva, ventania e relâmpagos, num local pouco iluminado, da visão do cidadão mostrado nas fotografias, conhecido pela alcunha de "mudinho", residente provavelmente no jardim Andere, próximo à rua Três Pontas, em Varginha, que me foram entregues e que constam nestes autos as Fls 261, pessoa esta que provavelmente apresenta algum desvio mental, pelo fato de ficar horas agaxado, se distraindo com pequenos objetos, mexendo em lixo e cuja estrutura física e posição anatômica, salvo os olhos, chifres e outros pequenos detalhes, corresponde à descrição da criatura extra-terrestre constante no livro de autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes; perguntado se poderia fazer um avaliação das consequências advindas dos fatos publicados no livro em questão que afetaram a Corporação da Polícia Militar de Minas Gerais, o Batalhão que comanda e as pessoas dos militares envolvidos, particularmente no tocante à imagem junto à população local, respondeu que foi emitido pelo Batalhão uma nota circular à imprensa, a quem interessasse, documento este que, pelo que consta no livro, foi publicamente contestado e tido como mentiroso, desacreditando a Instituição que representa e lhe causando um dano irreparável, inclusive moral; acrescentou que, junto ao público interno, tem havido grande constrangimento por ocasião de chacotas de companheiros, que perguntam insistentemente sobre a captura do ET, "se já tinha sido capturado". E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:40 horas e findo às 16:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escreveu.



CERTIDÃO

Certifico que me foram entregues em mãos, pelo Sr Encarregado do IPM, os documentos de FIs 222 a 261, que lhe foram oferecidos pelo Sr Tenente-Coronel Policial Militar MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, por ocasião de seu depoimento como testemunha.

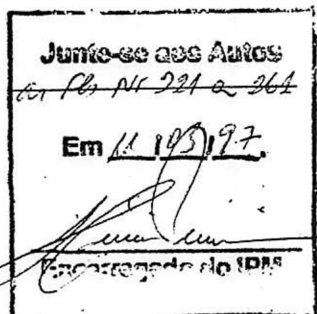
Quartel em Três Corações, MG, 11 de março de 1997.


VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

JUNTADA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.


VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão



A sensibilidade de Zanoto em "Diversos Caminhos". O capítulo de hoje da sua novela preferida. Livros e lançamentos. Variedades - Página 4

Locais

As últimas da política local, com "O pavo quer saber". Colcha de Retalhos. Faltou acrescentar. Passando à limpo e muitas polêmicas. Periscópio - Pág. 2

Suk de Minas, terça-feira, 27 de fevereiro de 1996

Varginhense diz ter casa destelhada por objeto não identificado

Ao que tudo indica, o caso do "ET" ainda não foi solucionado. Coincidência ou não, após o Fantástico mostrar novas pistas que levam a criatura vista em Varginha - e agora também em Alfenas e Três Corações - mais um varginhense diz ter visto, ou melhor, escutado barulhos, quando teve o telhado de sua residência danificado; não se sabe por quem. O fato aconteceu no último sábado, por volta de 12h45, na residência de Luiz Mazeli, na Vila Paiva.

Em entrevista, Luiz Mazeli ressaltou que estavam em casa, além dele, a mulher e a empregada, quando se ouviu um barulho infernal, vindo do telhado, como se a casa estivesse caindo. Ao saírem para ver o que estava acontecendo, eles conseguiram ver uma telha

verificarem, no telhado, notaram que aproximadamente seis telhas haviam sido removidas, porém sem conseguir localizá-las. "Não conseguimos encontrar nenhuma telha - tipo Eternit, que mede 1,53 x 1,10. Acreditamos que possa ser um objeto não identificado ou até mesmo um ET, pois no momento (sábado, à tarde) não havia nenhum sinal de chuva. E o que fez o barulho infernal, sem deixar nenhum sinal?

Objeto Voador

Segundo Luiz Mazeli, na manhã de ontem, houve a aparição de um objeto voador, por volta de 9 horas. "Podia se ver um objeto giratório, brilhante". Ele diz ter visto o objeto durante aproximadamente uns dois



Varginha continua sendo visitada pelo suposto "ET". Desta vez, foi na região da Vila Paiva

Junta-se aos Autos

Em 10/03/97.

Ar. P. M. 222 e 280.

Encarregado do I.P.T.
Luiz Mazeli

Ufólogos confirmam onda de aparições na região

O caso do "ET" não está mexendo somente com a cidade de Varginha, e sim, com várias partes da região. Constante onda de aparições está acontecendo no Sul de Minas. Esta foi a confirmação do ufólogo varginhense, Ubirajara Rodrigues.

Em entrevista ao Correio do Sul, Ubirajara

disse ter analisado alguns casos ocorridos em Varginha - como o destelhamento de uma casa, no último sábado - e outro na cidade de Alfenas, como foi mostrado no programa Fantástico, da Rede Globo. Não podemos afirmar que trata-se de seres extraterrestres, pois não possuímos provas. Mas, estaremos investigando

todos os fatos", afirmou o ufólogo.

Região

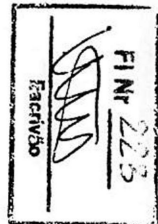
Ubirajara Rodrigues adiantou ainda ao CS, que vários casos de aparições - tanto de objetos, quanto de criaturas - estão sendo levados ao Centro de Ufologia de Varginha.

Há casos registrados em cidades de Lavras,

Nepomuceno, Perdões, Alfenas, Poços de Caldas e Varginha.

Ontem, o prefeito de Andrelândia, em contato com o ufólogo varginhense, relatou o caso da aparição de um objeto, que teria pousado sobre uma serra, no Município, durante aproximadamente quatro minutos.

Segundo o prefeito, quase toda a população presenciou o fato. "Podemos adiantar ainda que os objetos vistos recentemente na região, não são balões-sondas para análise meteorológica. Trata-se de objetos estranhos, que estamos analisando e investigando", concluiu o ufólogo.



CONTATO IMEDIATO

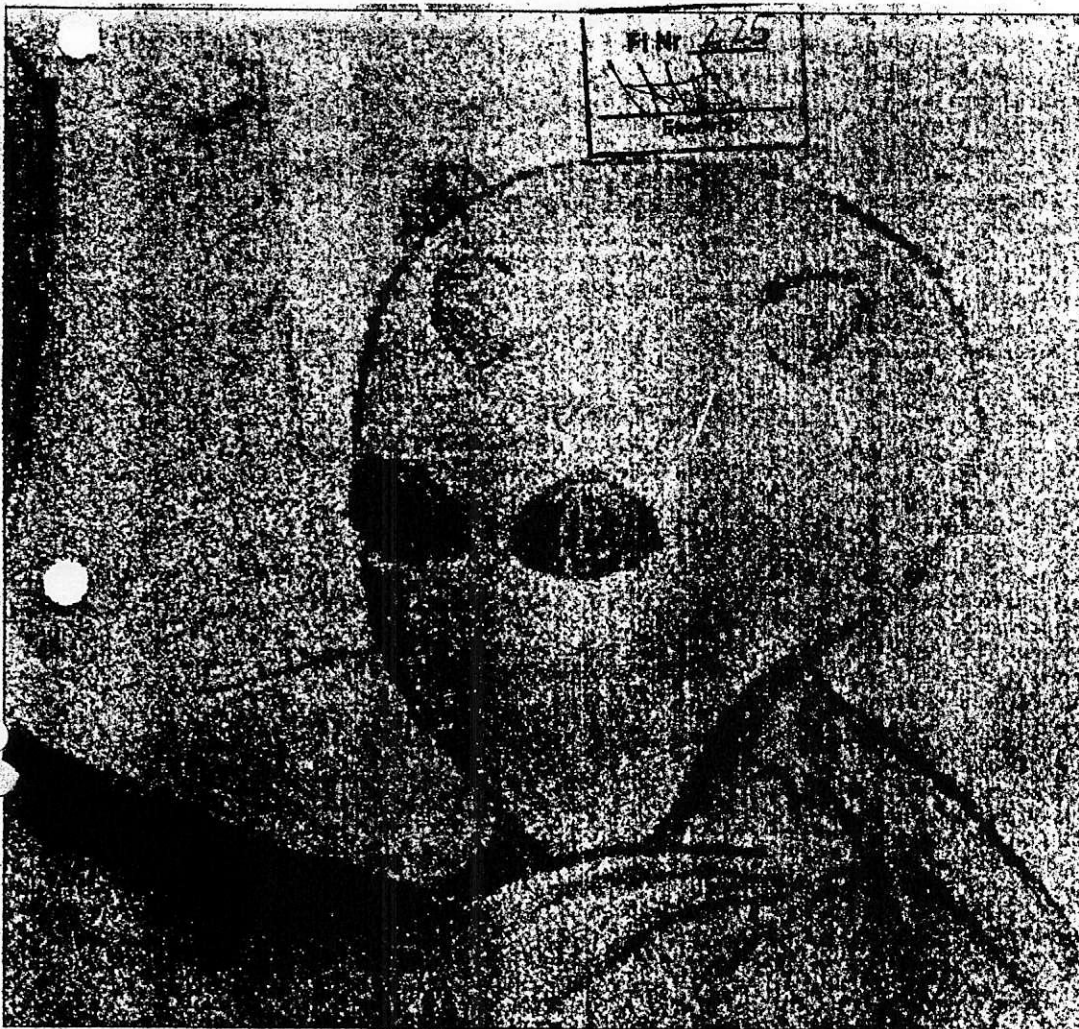
FI Nr 224

Escritório

Estado do Rio de Janeiro

13/mar/96 - Segunda
Feira





Desenho do ET visto em Minas: descrição idêntica é o principal indício de veracidade

Gazeta de Varginha
22/03/06

Minha cidade vai ficar na história

Minha cidade vai ficar na história. Isso porque um fato estranho aconteceu aqui: os moradores juram de pés juntos:

Que um ser outro mundo nela apareceu.

ela não demorou e a notícia espalhou. Virou manchete em rádios e TVs.

Minha cidade passou a ser capital.

De polo industrial.

Virou cidade de ET.

Segundo alguns nobres Varginhenses,

Dizem que era um ET de verdadeira.

Não desespero chama

ram uma viatura.

Levaram a criatura para a maternidade.

Depois disseram que ele foi transportado.

Por militares da mesma região.

Mas o caminho que eles foram traçando.

Tinha gente sondando.

A carga do caminhão.

Não sei porque não consigo acreditar.

Mas pra que duvidar.

Pode ser obra de Deus.

O que me resta é apenas esperar.

Qual o fim que vai dar.

Este mistério do céu.

Colaborador do Gazeta de Varginha-MG

José Márcio Felício



BOM
tempo bom.

A mere-
teorologia
prevê uma
sexta-
feira, de



Correio do Sul

CORREIO DO SUL
AV. CELINA FER. OTTONI 3.
5ª CIA. DE POLÍCIA
SETOR: 008 ALTO-SION

291000



ANO 51

Fundador: FRANCISCO ROSENBERG • Diretor-Superintendente (1950-1995): MARIANO TARCISO CAMPOS • Dir. Adm. Fin./Red. Chefe: ANTONIO CARLOS MEDES CAMPOS • Diretor Comercial: EDUARDO HENRIQUE CAMPOS

Nº 7.176

SUL DE MINAS, SEXTA-FEIRA, 03 DE MAIO DE 1996

R\$ 1,00

"Casseta & Planeta" escolhe Varginha para o próximo programa

A cidade de Varginha foi "invadida" pela irreverência da equipe do programa "Casseta & Planeta" - apresentado pela Rede Globo.

O produção do programa escolheu a cidade, para contar a história do suposto ET visto este ano e comentado, inclusive pelo próprio programa em edições anteriores. Desta vez, o "Casseta & Planeta" abordará o caso - com muita irreverência - através de várias locações feitas em Varginha. Dentre as cenas, está a participação da Miss Brasil Café, eleita este ano. As gravações movimentaram a cidade durante todo o dia de



Casseta & Planeta grava programa em Varginha

O programa deverá ir ao ar ainda este mês satirizando o aparecimento de um E.T. na cidade

Reunidos em uma equipe de 15 pessoas, a turma do Casseta & Planeta começou ontem pela manhã as gravações do programa que pretende ironizar a suposta aparição de um extra-terrestre em Varginha. Apenas dois dos integrantes do Casseta, estão na cidade, Reinaldo e Hélio.

A produção do programa informou que serão feitas em torno de 20 locações na cidade.

As gravações deverão ir ao ar no próximo dia 14 deste mês.

O programa não será exclusivo sobre o E.T. de Varginha, mas a matéria terá enfoque principal.

Ontem, por volta de 16:00hs, as gravações aconteceram na Câmara Municipal, contando com a presença do prefeito de Varginha, Aloysio Ribe-

ro de Almeida, alguns vereadores e figurantes, além do E.T., é claro.

O prefeito entrou no clima do programa e participou das cenas com muito bom humor.

Toda a população da cidade foi convidada a participar das gravações de ontem. Por volta das 18:00 horas, uma grande movimentação aconteceu na praça José de Rezende Paiva, onde foi simulado um desfile em homenagem ao E.T. que contou com as participações da Banda Marcial de estudantes e da Miss Brasil Café.

O E.T., personagem do ator Reinaldo Figueiredo (que interpreta o Presidente Divagar Franco), recebeu o título de "Cidadão Honorário" e fez sua despedida oficial, onde, seguindo o roteiro do pro-



O E.T. (Reinaldo Figueiredo) contracenando com o prefeito de Varginha.

grama, saiu despedido de Varginha.

Outras gravações estão previstas para hoje, focalizando pontos populares como o Vips Cabe-

leiros (na mesma praça), e o Bar do Ernesto, onde a prática do jogo de truco acontece com frequência.

Segundo o pro-

ductor de Jornalismo Enilton Rodrigues, toda a equipe ficou impressionada com o nível de desenvolvimento de Varginha.

Segundo ele, o

programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal: a ironia.

PM 227

1967-1995
28/10
Zeta
DE VARGINHA

FORTE PACO
ISR-043-022/81
DR/CEA

EXEMPLAR: 1-00

Diário da Manhã

DE VARGINHA

ANUA MARIA SILVA FERNANDES, Nº 4497, ANO XXIX, VARGINHA, 07 DE MAIO DE 1995, Nº 228

Ufólogos afirmam captura de ETs em Varginha

VARIEDADES

Projeto Vampiro é o filme da TV Bandeirantes, a partir da 15.15hs. Um cientista tenta criar um medicamento para prolongar a vida das pessoas e acaba transformando humanos em vampiros. Confira também os filmes de outros canais.

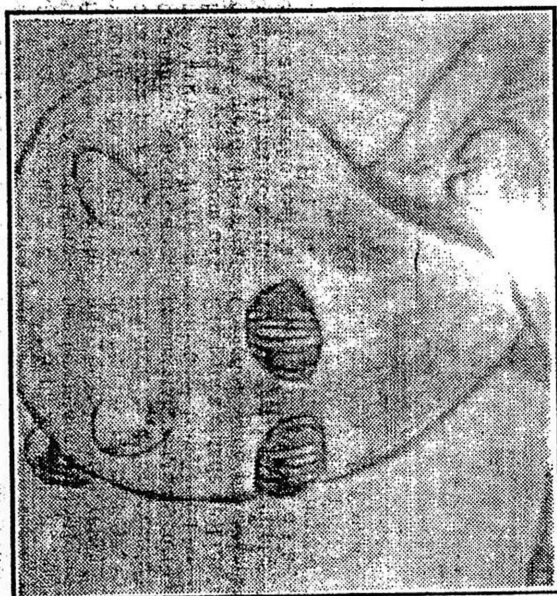


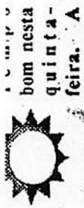
Figura do suposto E.T., segundo as testemunhas.

Um grupo de ufólogos dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais se reuniram no último sábado, no Instituto Ufotô (Ufologia e Teoria da Física), para divulgar novas informações sobre os ETs de Varginha.

Eles garantiram que houve realmente a captura de duas criaturas na cidade e que elas foram levadas para a cidade de Campinas-SP, onde existem mais recursos para pesquisas.

Segundo o ufólogo varginhense, Ubirajara Franco Rodrigues, os ufólogos não tem qualquer ação de repressão por parte do Exército, Polícia Militar ou qualquer outro tipo de órgão.

Os ufólogos citaram nomes de autoridades que participaram da operação de resgate das criaturas em Varginha.



AV. CELINA FER OTTONI 3555
S. C. DE POLÍCIA
SETOR: 008 ALTO-SION



O Dia do Sul



EDIÇÃO REGIONAL

ANO 51

Fundador: FRANCISCO ROSENBERG • Diretor-Superintendente (1953-1983): MARIANO TARCISO CAMPOS • Dir. Adm. Fin./Red. Chefe: ANTONIO CARLOS MEDES CAMPOS • Diretor Comercial: EDUARDO HENRIQUE CAMPOS

R\$ 1,00

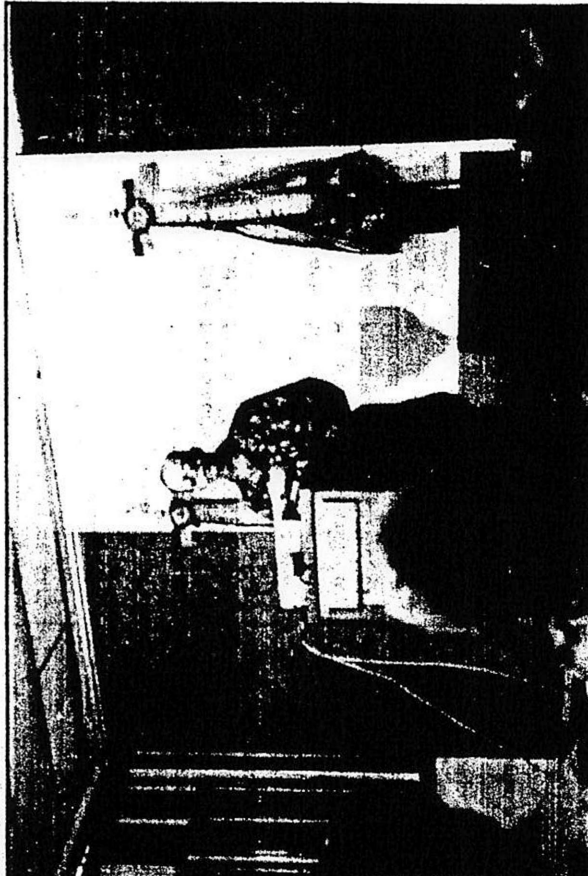
SUL DE MINAS, QUINTA-FEIRA, 09 DE MAIO DE 1996

Essa nega envolvimento de militares no caso 'ET de Varginha'

A Escola de Sargentos da Armas (EsSA) de Três Corações, provou ontem, em sua sede, a solenidade em comemoração ao "Dia da Vitória" - que marca o final da 2ª Guerra Mundial. Após a solenidade de formatura, o Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, distribuiu nota à imprensa - anteriormente convocada - se posicionando quanto ao caso "ET de Varginha".

Com relação às declarações dos ufólogos envolvidos no caso, de que militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas, teriam participado da operação de captura e retirada de duas criaturas de Varginha, o Comandante negou qualquer envolvimento no caso.

Locais - 2ª Caderno



O Comandante da EsSA, reunido ontem com a imprensa, quando distribuiu nota de esclarecimento

Ufólogos respeitam a posição, mas continuam com investigações

Faço as declarações da Escola de Sargentos das Armas - de que nenhum militar participou da captura de criaturas em Varginha - os ufólogos continuam com suas posições quanto ao caso "ET de Varginha".

Em entrevista, o ufólogo Ubirajara Rodrigues ressaltou: "respeitamos a posição das Forças Armadas, e até compreendemos essas eventuais razões para que permaneçam com sua posição. Conhecemos até o processo de abafamento que se precisa existir, e que existe há mais de 50 anos". O ufólogo adiantou que as investigações vão continuar e a ufologia continuará estudando o caso, que se tornou até num dos maiores fenômenos mundiais.

Arlindo Porto assume Ministério

Pró-Emprego dará metade dos recursos a transporte de massa

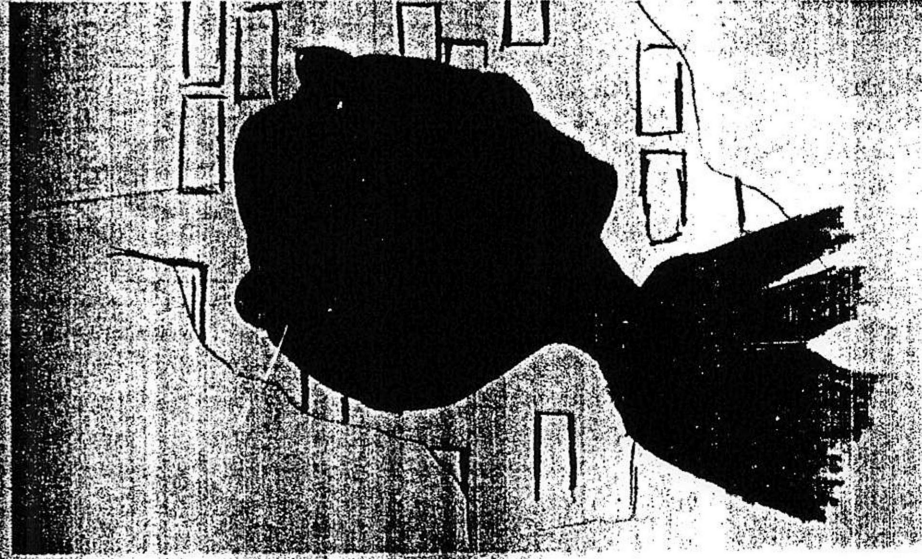
Votação do Sivam é adiada de novo

Tragédia da hemodíalise alertará comunidade científica

Belo Horizonte, terça-feira, 14 de maio de 1996
ESTADO DE MINAS

Os segredos do ET de Varginha

Ufólogos acreditam que a "criatura" capturada dia 20 de janeiro esteja sendo estudada na Unicamp



EVILDO SÉRGIO
SUCREIRA

Os ufólogos do Instituto Nacional de Investigações de Fenômenos Anormais (Inia) e do Grupo Ufólogo do Guarujá acreditam que o cientista

Bacim Palhares, da Universidade de Campinas, teve alguma participação nos estudos do ET que teria sido capturado em Varginha dia 20 de janeiro e levado por militares da Escola de Sargentos das Armas, em Três Corações, até o campus da Unicamp. "Informações sigilosas garantem que o cientista, poderia ter examinado o corpo da criatura", afirma Cláudio Covo, presidente do Inia.

Além de trazer até Varginha ilustrações apertadas da criatura para que as meninas Liliane e Valquíria (as testemunhas que teriam visto o "extra-terrestre") pudessem fazer suas observações, Cláudio Covo garante ter novas informações de testemunhas que podem ajudar a elucidar o caso, conseguidas através de parentes de militares em São Paulo. Segundo os ufólogos, eles estão traba-

nhando o tempo todo o

Repercussão mundial

No meio de diversos avistamentos de criaturas em todo o País, conhecidos pelos ufólogos, o caso de Varginha vai ganhando notoriedade mundial. O último número da revista *Abto Cero*, editada na Espanha, traz uma matéria extensa em que relata o caso em detalhes. Já a revista *Ufo*, a única do Brasil especializada

em ufologia da matéria de captação para o assunto, na edição de abril. Cláudio Covo chegou a compará-lo, em grau de importância, ao Caso Roswell, que aconteceu em 2 de julho de 1947, nos Estados Unidos, quando um disco voador teria caído e quatro criaturas teriam sido capturadas e mantidas em cativeiro pelo governo norte-americano. Até hoje o assunto é polêmico, sem provas concretas.

A presença em Varginha, no fim de semana, do professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Outros avistamentos

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta capacidade de se comunicar com seres humanos, o caso de Varginha não é o único que tem ocorrido. Em maio de 1995, o professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente a "criatura", não é o único que tem ocorrido.

FOTOS: ONY BASILO

O AMERICANO John Mack (C) ouve os depoimentos das adolescentes que viram o ET

FOTO: ONY BASILO

"ET de Varginha" vira reportagem de capa da revista Isto É

Prefeito de Varginha diz estar disposto a patrocinar um encontro internacional de ufologia

"Caiu do céu o mais recente vilão econômico da cidade de Varginha..." Assim começa a reportagem da Revista Isto É, desta semana, em que traz na capa, o caso "ET de Varginha", intitulada "O mistério do ET brasileiro".

A repórter Luiza Villaméa, esteve durante a semana passada na cidade, quando colheu dados junto a ufólogos, curiosos, testemunhas e demais pessoas envolvidas com o aparecimento de criaturas na cidade que inclusive, ontem, se completaram quatro meses do registro do fato, em Varginha.

A reportagem traz o General Lima, da Escola de Sargentos das Armas, que ressalta: "as afirmações são tão absurdas que chegam a ser ridículas". Além disso há vários depoimentos de pessoas que dizem

terem visto naves e seres extraterrestres. A revista mostra ainda os contatos registrados em Varginha, bem como a versão dos ufólogos sobre o caso.

Casseta & Planeta

Nem o programa "Casseta & Planeta", gravado em Varginha e levado ao ar na semana passada, escapou da reportagem da Isto É. A revista fez questão de acompanhar a repercussão do público, após a exibição do programa. Um dos entrevistados foi o próprio Prefeito, que se manifestou interessado em patrocinar um encontro internacional de ufologia na cidade, declarando, inclusive, que "o ET deu uma tremenda publicidade para Varginha".



A revista "Isto É" desta semana



Médico nega exame em ET

Legista diz que não teve contato com a criatura, apesar da afirmação de ufólogo

DAÍDO SARGO

SOCIALISTA

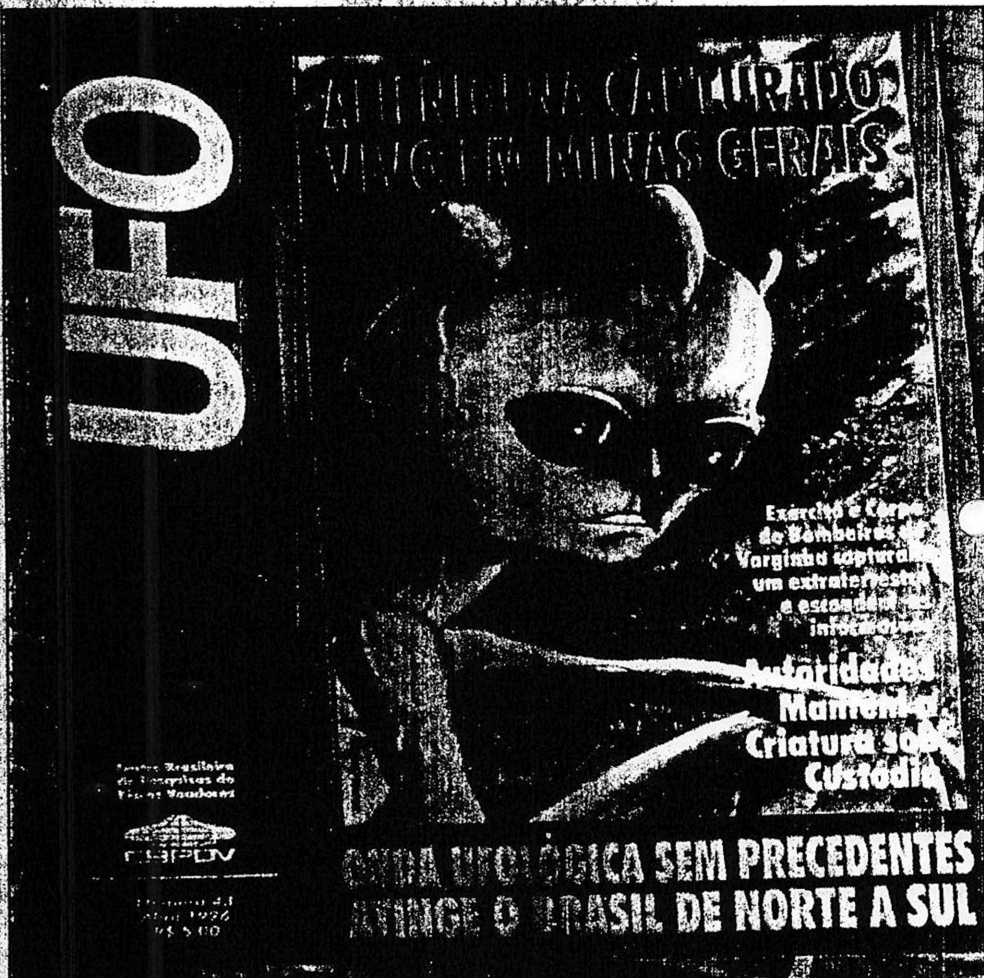
Depois de os ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vitorio Pacaccini revelarem que os militares da Escola dos Sargentos das Armas, de São Carlos, teriam levado uma das criaturas extraterrestres vistas em 20 de janeiro em Varginha, para a Universidade de Campinas, para estudos e exames, todos os lados se recusaram sobre a cidade onde há, segundo o ufólogo Claudir Covo, presidente do Instituto Nacional de Investigações de Fenômenos Aeroespaciais (Inia), com sede em São Paulo, uma intensa movimentação de militares, o que ele considera muito estranho.

O ufólogo revela que um grande número de colegas estão voltados para investigações na Unicamp. Segundo ele, um amigo teria conseguido outras informações sobre a passagem do "ET" naquela universidade, embora ressalte que "estamos sendo criteriosos para não darmos informações que não procedem".

Assim, Claudir Covo foi enfático em reafirmar ao ESTADO DE MINAS que o médico legista Fortunato Badam Palhares, da Unicamp, teria examinado a criatura extraterrestre.

Não tem ideia

Mas, em entrevista por telefone ontem ao ESTADO DE MINAS, o médico Fortunato Badam Palhares negou que tenha tido qualquer contato com um ser extraterrestre. "Não tenho conhecimento de absolutamente nada a respeito do assunto", garantiu. Professor de Medicina Legal da Universidade de Campinas e médico legista da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, Palhares se tornou conhecido nacionalmente pelos estudos que vem desenvolvendo desde setembro de 1990, em ossadas encontradas em São Paulo e que seriam de prisioneiros desaparecidos durante o regime militar. Ele também está estudando desde mar-



O EDITOR da Ufo, Adhemar Gevard está em Varginha, investigando

em 1991, as ossadas de esquerdistas mortos durante o confronto que ficou conhecido como a Guerrilha do Araguaia.

Badam Palhares alega que "se tenho uma religião, acredito naquilo que não vejo", embora ressalte: "Não tenho nem ideia de como possa ser ou existir a vida em outro planeta". Palhares informou que o único "contato" que teve com seres extraterrestres foi através de um estudo da fita em VHS que mostrava imagens da suposta e polêmica autópsia de

um ET capturado nos Estados Unidos, em 1947, sendo divulgado pela TV Inglesa e, depois, pelos meios de comunicação de todo o mundo, no começo deste ano.

Novidades

Como numa colcha de retalhos, ufólogos de Minas Gerais e de São Paulo, além de outros Estados, tentam costurar as informações que dizem estar conseguindo através de testemunhas, para desvendar o mistério de Varginha, onde teriam sido

vistas e capturadas pelo Exército dois ETs na periferia da cidade.

Editor da revista Ufo, Adhemar José Gevard, voltou à cidade para novos encontros com os ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vitorio Pacaccini, que estão diariamente em contato com testemunhas e viajando à procura de provas sobre o caso. Também Claudir Covo, de São Paulo, retorna a Varginha neste final de semana, "com uma série de novidades do caso em relação a Campinas", conforme prometeu.

PLINE
~~SECRET~~
RECEIVED

```

EXAM# NUM. : 0120407
PROB# NUM. : 117733
PROB# NAME : LA 01 00
OBJ# NUM. : 11000000
OBJ# NAME : LA 01 00 00
ID# NUM. : 117733000

```

Page 105

SANGUE

ANTI-HIV 1 + 2 - AMOSTRA: SANGUE TOTAL

MATERIAL: SORU

RESULTADO.....: NAO REAGENTE

VALOR NORMAL.....: NAO REAGENTE

HE-000.....: ELISA DNA RECOMBINANTE

TEC 1 DOS

BACTERIOSCOPIA-DIRETA - AMOSTRA: AUTOPSIA

MATERIAL

BACTERIOSCOPIA - GRAM

As preparacoes bacteriologicas coradas pelo Gram contem o seguinte:

OBSERVATION:

- PREJUDICADA.

Amey

Rud Thomas Silva, 150 • JD, Petropolis - Virginia - MD • CEP 37006-710 • TELEFAX: (036) 222-1824 • DDG-1036 800-1155 (toll free) • rsilva@att.net

Os Laboratórios participam dos PROBLEMAS DE EXCELÊNCIA sob a orientação dos DOUTORES, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Fisiologia Clínica".

Legista nega ter examinado extraterrestre de Varginha

GERAIS

Embora seja apontado por ufólogos como o legista que teria examinado uma criatura extraterrestre capturada por militares em Varginha, o médico Fortunato Badan Palhares, da Universidade de Campinas, negou, ontem, qualquer contato com ETs ou militares. "Não tenho nem idéia de como possa ser ou existir a vida em outro planeta", acrescentou o professor, responsável por pesquisas em ossadas de presos políticos mortos durante o regime militar. Ufólogos de todo o País continuam visitando Varginha em busca de provas sobre a presença de ETs.

PÁGINA 30

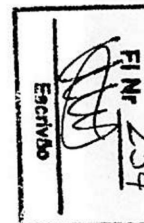
EsSA nega envolvimento no caso 'ET de Varginha'

A Escola de Sargentos das Armas (EsSA), de Três Corações, convocou na manhã de ontem, todos os membros da imprensa, para se manifestar, através do Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, sobre o envolvimento de militares, no caso "ET de Varginha", conforme relato feito pelos ufólogos no último sábado.

Segundo os ufólogos, duas criaturas foram capturadas em janeiro deste ano, com o auxílio de militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas. As criaturas, após serem

capturadas, foram levadas a um hospital de Varginha, e depois para Campinas. Durante entrevista, os ufólogos mencionaram, inclusive, nomes dos militares envolvidos.

Ontem, o General reuniu a imprensa e distribuiu uma nota, justificando que a EsSA não tem ligação nenhuma com o fato, e os militares não participaram da operação. Através da nota (*conforme fax-simile ao lado*), a entidade ressalta que a verdade sobre o fato se estabelecerá por si mesma, tamanho o absurdo de algumas afirmações feitas.





**INSTITUTO DE
MEDICINA
LEGAL DO ESTADO DE
SÃO PAULO**

FIN 235
Assinado

PACIENTE : MARGA T. J. CHERESE
MEDICO : DR. JOSE DA FROTA VASCONCELOS
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
CIDADE : MARCINHA
CORREIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA
C/da da GUILA

EXAME NUM. : 0120407
REQUISICAO : 117366
REQUISITADO: 14/02/76
ADMISSAO : 14/02/76
EMITIDO : 29/05/76
HORA : 10:11:35

Pag: 001

TECNIQUES

EXPERIENCIA DE TRU 10 - MARGA T. J. CHERESE

ESTADO : ... DE ...

PREPARACAO:

1. Coracao

- Fixacao : Formol 10%
- Quemora : 1h, 2h
- Aluminação : Via
- Clavagem : 1h
- Aluminação : 12 horas 15 dias
- Coracao : potencial patológico, tecido

Seção de e com: preparacao de ligam, rim, pulmão, coracao e cerebro.

PREPARACAO:

1. Coracao

- Exatidão : 1h
- Quemora : 1h
- Aluminação : 12 horas 15 dias
- Clavagem : 1h
- Aluminação : 12 horas 15 dias
- Coracao : potencial patológico, tecido

A - HISTOPATOLOGIA: MATERIAL - PULMÃO.

Os preparacoes histologicas correspondentes a fragmentos de pulmão, revelam alterações caracterizadas por focos de alveolite inflamatória difusa e focos foculares, notando-se ainda, áreas intersticiais e com parcial consolidação dos septos alveolares, com alteração na relação com os vasos, com presença de células, sendo de particular interesse bacteriológico, notando-se ainda presença com depósito fibrino-neutrofílico.

B - HISTOPATOLOGIA: MATERIAL - CORACAO.

Os preparacoes histologicas revelam miocárdio com fibras, dissecção dos p.m. coronária e, apresentando alguns focos de leve infiltração inflamatória neutrofílica.

Este relatório foi elaborado sob orientação de EXCELENTISSIMO PARA LABORATORIOS
MARGA T. J. CHERESE, substituída pela "Especialista em Patologia Clínica"



**Instituto de
propedêutica
e diagnóstico**

FLN. 236

Exatvico

PACIENTE : MARCO ELI CHERESE
MEDICO : DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
CIDADE : VARGINHA
CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA
Nr. da GUIA:

EXAME NUM. : 0120407
REQUISICAO : 117366
REQUISITADO: 16/02/96
ADITIVO : 16/02/96
EMITIDO : 22/05/96
HORA : 10:11:56

Pag: 002

TEC. 1003

REQUISITA DE AUXILIO - AUSIARIO: AUTOPSIA

@ CONTINUACAO @

HISTORICIA:

C - HISTOPATOLOGICA: PULMONAR - FICADO.

Os preparatos histológicos correspondentes a fragmento hepático, revela arquitetura original preservada, nota-se observando os espaços porta; as hepatócitos encostados ao dos vilos, com vacuolização citoplasmática;... células de Kupfer sem alterações; sinusóides centrais com adequada distribuição.

D - HISTOPATOLOGICA: PULMONAR - RIM.

Os preparatos histológicos correspondentes a fragmento renal, revela parênquima com túbulos e glomerulos glomerulares, de padrão habitual, notando-se porta; alguns túbulos dilatados; proximais com vacuolização citoplasmática; interstício sem alterações;... arterias e arteríolas livres de espessamentos;

E - HISTOPATOLOGICA: PULMONAR - CEREBRO.

Os preparatos histológicos correspondentes a tecido cerebral, revela lesão cortical e substância branca sem alterações; as leptomeninges. Lembrando os espaços de VIRCHOW-ROBIN não revelam infiltração inflamatória ou edema.

CONCLUSAO:

- TRONCO-EMBOLIA SEPTICA PULMONAR.
- MIOCARDITE INCIPIENTE.
- LESÃO HEPATICA AGUDA.

abey

Dr. Carlos Roberto de Faria
P. 1003 - 000000 01/11/96

Todos Laboratórios participam dos PROGRAMAS DE EXCELENCIA PARA LABORATORIOS MEDICOS-PELM, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Patologia Clinica"



**Instituto de
Propedêutica
e Diagnóstico**

FLN. 257

PACIENTE : MARCO ELI CHERESE
MEDICO : DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
CIDADE : VARGINHA
CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA
Nr. da GUIA:

EXAME NUM. : 0120407
REQUISICAO : 11/2/86
ELABORACAO : 15/2/86
ADMISSAO : 15/2/86
EXATIDAO : 15/2/86
DURA : 15/2/86

Pag: 004

EXCRECOES SEROSAS

* CULTURA - AMOSTRA: DERRAME SEROSO

MATERIAL : LESAO AXILAR

CULTURA:

- Após semeadura do material em meios seletivos e enriquecedores por 48 horas a 37°C em tensão de 100%, crescimento abundante de colônias bacterianas de cocos Gram positivos.

- Provas bioquímicas compatíveis com:
Staphylococcus schleiferi.

MATERIAL : PULMAO

CULTURA:

- Após semeadura do material em meios seletivos e enriquecedores por 48 horas a 37°C em tensão de 100%, crescimento abundante de colônias bacterianas de bacilos Gram negativos.

- Provas bioquímicas compatíveis com:
Enterobacter aerogenes

1011

Dr. José da Frota Vasconcelos

Este documento é propriedade do Instituto de Propedêutica e Diagnóstico e não pode ser reproduzido sem a autorização expressa do Instituto.

Os laboratórios participantes dos procedimentos de EXATIDAO são: Laboratório de Bactérias, Laboratório de Fisiologia, Laboratório de Imunologia, Laboratório de Parasitologia, Laboratório de Virologia, Laboratório de Micologia, Laboratório de Citologia, Laboratório de Hematologia, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Genética, Laboratório de Patologia, Laboratório de Farmacologia, Laboratório de Toxicologia, Laboratório de Nutrição, Laboratório de Endocrinologia, Laboratório de Neurologia, Laboratório de Psiquiatria, Laboratório de Radiologia, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Fisiologia, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Genética, Laboratório de Patologia, Laboratório de Farmacologia, Laboratório de Toxicologia, Laboratório de Nutrição, Laboratório de Endocrinologia, Laboratório de Neurologia, Laboratório de Psiquiatria, Laboratório de Radiologia, Laboratório de Anatomia.

01/05/96
minta-
feira

Comentarista diz que ET é uma farsa

A Câmara Municipal de Varginha divulgou ontem (29), uma nota sobre matéria divulgada pela Rádio CBN, geradora de São Paulo, no jornal da madrugada, ancorado pela profissional Daurea Gramati, que tratou sobre o aparecimento e captura do ET de Varginha.

Segundo a nota, ao iniciar a matéria, a jornalista passou o assunto aos comentários de Hélio Martins, o qual chegou a dizer que o fato possui características de uma grande farsa e até, uma brincadeira bastante sofisticada. Para ele, Varginha é um conhecido centro exportador de café mundial, mas obteve notoriedade mesmo, a partir da divulgação em rede nacional pela televisão. O caso passa agora pela análise detalhada de dois ufólogos renomados.

O Comentarista, em sua narrativa, embasou seus comentários em relação a dúvida do aparecimento de ETs na cidade, na sua opinião pessoal de que "seres considerados superiores" e dito de uma vida tão avançada

em outro planeta, fossem aqui deixados por seus companheiros, e ainda mais, sem haver qualquer resgate. Esse suposto ET ficou perambulando pelo mato, a mercê de populares, culminando com sua captura."

Para Hélio, o caso de Varginha não passará de uma brincadeira de mau gosto, até que surja um fato concreto da sua aparição e captura, devidamente documentado e reconhecido pelos ufólogos que estudam o caso.

O ufólogo Ubirajara Rodrigues, que ficou sabendo da reportagem atra-

ves do Jornal Gazeta, disse que todas as opiniões sobre o caso são válidas, inclusive esta. "Com certeza, existirão divergências de opiniões o que é perfeitamente normal e respeitável."

Ele lembrou ainda que a revista UFO, vai lançar uma edição especial, com o ufólogo Clau-deir Covo, onde serão apresentadas todas as informações obtidas, sobre o ET de Varginha, até agora. "Estes casos acontecem no mundo inteiro e não só em Varginha e em todos os lugares existem divergências," concluiu.



O suposto E.T. de Varginha continua gerando polêmica.

"GAZETA DE VARGINHA"

Estado de Minas

17 de julho de 1977
Quarta-feira

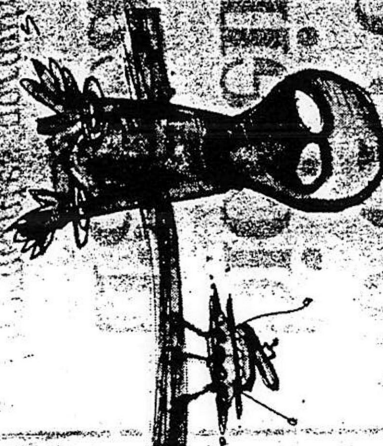
FIN 239

0800-315554

FALE COM A REDAÇÃO

Extraterrestre

Abalar a reputação de Varginha, sobre o ET de Varginha, ficou indignada. Depois de ter sido comprovado que não existiam os no universo, não admita algumas pessoas agirem como se não soubessem disso. Em pleno século XX, o melhor das portas do século XXI ainda se captura uma criatura estranha. Pergunto aos leigos: É possível aprisionar um ser passivo e inofensivo usando a violência? Por ser diferente e estranho aos nossos olhos, isso não nos dá o direito de agirmos desta maneira. Isso nos leva a questionar: quem, nesta história, é o ET? Faltam a criatura estranha relacionada com tal violência, ao desconhecido.



Guimarães - Minas Gerais

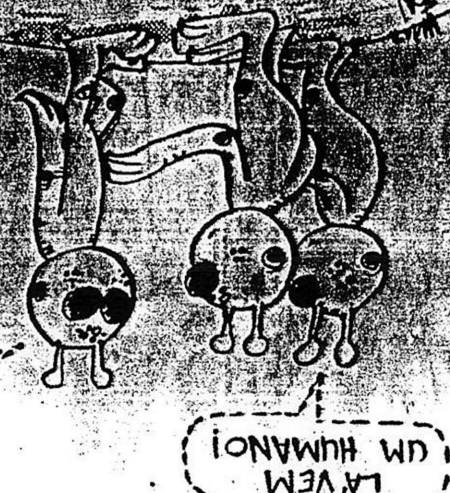
ET de Varginha atrai atenção internacional

No início tratado como bicho de casa, o caso do aparecimento de seres extraterrestres em Varginha, no Sul de Minas, ganhou repercussão internacional e já atrai a atenção de pesquisadores e cientistas de todo o mundo. O ufólogo Ubirajara Franco Rodrigues, que acompanha o caso, garante que as três irmãs que disseram ter visto o ET estão falando a verdade. Ovidas separadamente, elas descobriram o ET com características idênticas, o que prova que realmente viviam um ser estranho. (Página 24)

ETs e Ovnis continuam aparecendo na região

Não só Varginha, como várias cidades da região, estão recebendo a visita de objetos voadores não identificados, e de criaturas estranhas. Várias pessoas vêm procurando o Centro de Ufologia, através do varginhense Ubirajara Rodrigues, para relatarem fatos estranhos ocorridos.

Locais - 2ª Coluna



ENQUANTO ISSO, EM VARGINHA...

FINJE QUE NÃO VÊ!
FINJE QUE NÃO VÊ!

LA VEM UM HUMANO!



2002

DO RAL REGIÃO SUL

ES. DO DE MINAS QUINTA-FEIRA, 28 FEVEREIRO 1977

Ufólogos citam outros envolvidos na suposta operação de captura

Patrícia de Oliveira
Enviada Especial

Com relação a segunda atura, que teria sido vis-
às 15h30 pelas adoles-
ntes, o ufólogo Vitorio Pa-
ccini comenta que os po-
tais não foram por conta
ópria ao local da opera-
o de captura, mas que es-
eram sob um comando.
do nos leva a crer que
la essa operação foi do
nhecimento do capitão
ueira, que era o coman-
nte dos P2 naquela oca-
o.

Pacaccini disse que, se-
ndo testemunhas pre-
ites no local, havia pes-
as do Corpo de Bombe-
i, da Polícia Militar e o
óprio tenente coronel
impio Wanderley dos
ntos, da Escola de Sar-
ito das Armas, acompa-
ando a operação, além de
i capitão da PM, que co-
lenava de maneira enfá-
as atividades. Segundo
ufólogos, o tenente coro-
Wanderley tem o curso
Guerra Química Biológi-
e Nuclear, que pode ter
ição com o tipo de ope-
ão realizada.

Com relação a primeira
rtura que teria sido cap-
ada pelos bombeiros no
mo dia, às 10h30, e de-
s levada para a Escola de
ento das Armas, Pacac-



Jose Carlos Santana

Polêmica: depois de um ano, ufólogos comunicam à imprensa novas investigações sobre o "ET de Varginha"

o contando do major Maci-
el: sargento Palhares, solda-
do Santos, cabo Rubens e
soldado Nivaldo, que esta-
vam de plantão naquele dia
e cumpriram a missão.

demos colocá-los a público",
ressalta o ufólogo Marco
Antônio Petit de Castro.

Ubirajara Franco Rodri-
gues disse que dois mem-
bros da imprensa partici-
-

Claudeir Covo relaciona fato histórico com ET

Claudeir Covo destaca alguns fatos que o levou a acreditar que os seres estranhos estavam realmente nas instalações científicas da Unicamp.

Ele disse que no dia 2 de março esteve no Brasil o 1º secretário dos Estados Unidos. "Pela primeira vez na história, ele veio ao Brasil, pessoalmente, para fazer um acordo", ressalta.

Um militar informante, de Campinas, teria ligado para o Instituto de Ufologia dizendo que o ministro e o alto escalão iriam se reunir naquela cidade no dia 29 de maio de 96. "Acionamos um jornalista de Campinas que documentou a chegada do ministro da Aeronáutica junto com uma comitiva de 25 generais", afirma. Segundo o ufólogo, eles foram a Campinas para cumprir uma "pauta ridícula", que pessoas do mais baixo escalão poderiam cumprir.

"Pela primeira vez na história do Brasil o alto comando se reúne fora de uma capital brasileira, isso é relevante. Foram ver o siste-

criaturas.

Segundo Claudeir, também no dia 28 de fevereiro de 1996, o prefeito de Campinas, adoentado, estava internado no Hospital das Clínicas, na Unicamp, "onde estavam também as duas criaturas estranhas, uma viva e outra morta." Ele conta que não foi permitida a entrada da esposa do prefeito, assim como de outras

pessoas que haviam ido ao hospital naquele dia. "Quando viram que se tratava da esposa do prefeito, somente a ela foi permitido entrar."

Claudeir disse que havia um comentário de que estava havendo uma operação especial no hospital, com a presença de vários militares, muitos à paisana.



Bombeiros desmentem captura de extra-terrestre em Varginha

O que parecia ter um pouco de verdade na aparição de um extra-terrestre em Varginha, ou coisa parecida, não passa mesmo de uma grande mentira e sensacionalismo por parte de algumas pessoas que querem mais é aparecer.

O boato vem se arrastando por vários dias inclusive com a cobertura de alguns órgãos da imprensa local, que vem dando destaque ao fato, mas sem contudo mostrar o principal. O Bicho

Primeiro diz que tal extra-terrestre foi apanhado pelos componentes do Corpo de Bombeiros e que estava grávida sendo recolhida numa sala especial da Maternidade do Hospital Regional, o que foi desmentido pelo diretor financeiro do Hospital, Adilson

Usier.

Dizem também com muito blá-blá-blá, que a dita cuja teria sido transferida para a Essa em Três Corações, o que também não passa de boato.

E para colocar um ponto final em tanta conversação fiada e sem nexos a Polícia Militar do estado de Minas Gerais, através do Comando do Corpo de Bombeiros de Varginha, fez circular no dia de ontem uma Nota de Esclarecimento que diz o seguinte:

A 13ª CIA de Bombeiros Especial, sediada em Varginha, vem tornar ao público, que os boatos que circulam pela imprensa e comunidade varginhense, que uma Guarnição de Bombeiros teria capturado no dia 20 de janeiro do corrente ano um extra-terrestre, são

faltosos, que naquele dia o Corpo de Bombeiros não foi acionado para atendimento deste tipo de ocorrência, que não estiveram no local onde se presume que teria ocorrido tais fa-

tos, e que a Guarnição do 1º Quartel em Varginha, 01 de fevereiro de 1996. A Nota de Esclarecimento vem assinada pelo Comandante Pedro Alvarenga.

*** Com as declarações do Comando de Bombeiros, que se trata de pessoas da mais digna confiança de toda a população, com certeza, será colocado um ponto final na história que

não passa de "quadrinhos" quem está pensando em promover a custa de outros seres, que encontrem outras formas de aparecer, ou então que mostrem "O Bicho".



Foram dois ETs capturados em Varginha

Estiveram em Varginha nesta semana, ufólogos de São Paulo e dos Estados Unidos para estudarem a aparição de objetos estranhos no município.

Um dos ufólogos, o jornalista Bob Fredy, pesquisa desde o ano de 1978, a existência de seres extra-terrestres no Planeta.

Além do jornalista americano, outros três cientistas que se especializaram em Ufologia, foram ao terreno onde teria sido visto um ET em Varginha e o ufólogo Vitorio Pacarini afirma que há apenas três quarteirões do lugar onde pode ter sido capturado um ET; uma outra criatura foi capturada pelo Corpo de Bombeiros no mesmo dia.

Segundo o ufólogo, revelar o caso no mesmo dia, quando da captura dos dois ETs, e revelar bombasticamente, poderia causar uma impressão negativa; e, nossa intenção foi exatamente o oposto disso, afirmou o ufólogo.

Os pesquisadores conversaram com as três pessoas que poderiam ter visto o ET e depois de muitas perguntas o jornalista Bob Fredy considerou confiáveis os depoimentos, dizendo que é muito raro, pessoas verem seres extra-

terrestres e já estudou casos como este.

A partir do dia 20 de janeiro, dia da aparição do suposto ET em Varginha, o ufólogo, Ubitajara Rodrigues, passou a receber fitas de vídeos com supostas imagens de objetos voadores não identificados e apenas nas últimas três semanas ele recebeu niais de oito horas de gravações feitas em bico cidades do Sul de Minas.

Os pesquisadores analisaram os vídeos e tiveram opiniões diferentes, sendo que foi dito que o objeto pode ser o Planeta Vênus e poderia ser um engano da parte daqueles que viram os objetos nos céus de Varginha.

Já um outro ufólogo, afirma que o assunto tem credibilidade por causa da diferenciação de cores e pontos de referência, que confirmam que os objetos não eram aviões ou balões meteorológicos.

Filmes como estes são cada vez mais frequentes no Brasil e em outros Países", afirma o jornalista Bob Fredy.

Quanto a captura dos dois ETs, a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e ESA, continuam afirmando que nada sabem.

Gravações de Casseta & Planeta'' movimentam a cidade

A cidade de Varginha está ainda mais movimentada desde ontem, quando começaram as gravações do programa "Casseta & Planeta". O resultado de tanta movimentação foi o congestionamento ocasionado no centro da cidade - na praça da Fonte - um dos locais programados para locações das gravações.

Uma equipe de 15 pessoas, da Rede Globo do Rio de Janeiro, permanece hoje na cidade. A idéia do programa - que é um dos humorísticos de maior audiência na televisão brasileira - é satirizar o suposto surgimento de um ET na cidade.

De acordo com nota distribuída pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura, para o produtor de Jornalismo, Enilton Rodrigues, a equipe ficou

de desenvolvimento de Varginha, e vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e de um povo acolhedor, mesmo fazendo valer a fina ironia do programa.

Várias cenas foram gravadas ontem, reunindo um enorme público. A grande movimentação mostrada pelo programa, será a praça José de Rezende Paiva, em frente à concha acústica, onde foi simulado um "desfile" em homenagem ao ET, com participação da Banda Marcial Municipal, estudantes e da Miss Brasil Café. No mesmo local, o ET, vivido pelo ator Reinaldo Figueiredo, vai receber o título de "Cidadão Honorário". Haverá ainda a "despedida oficial" do ET que, conforme o roteiro previsto pelo programa, será desmontada da



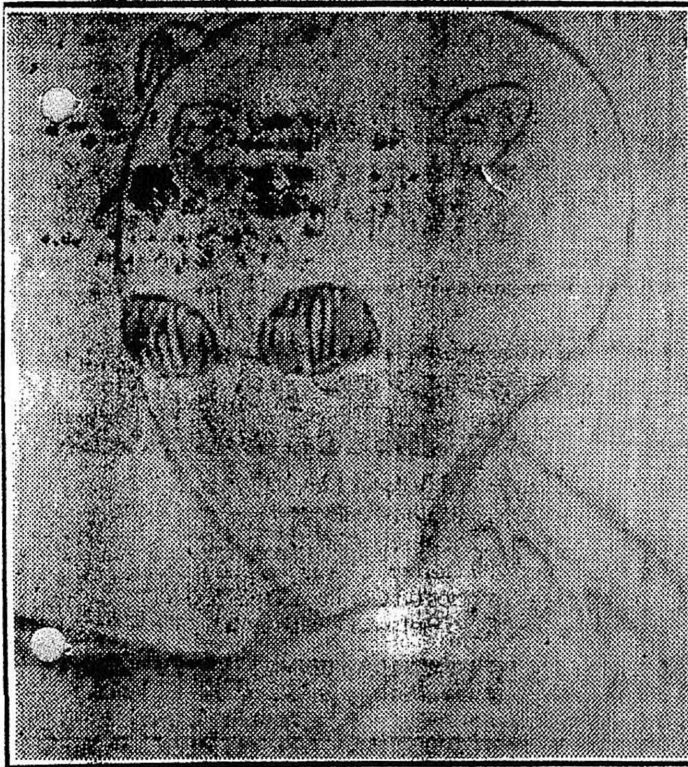
Varginha foi "invadida" pela irreverência do programa "Casseta & Planeta", abordando o aparecimento do ET

ETs estão sendo usados para aquecer comércio em Varginha

Um caso que até há bem poucos dias era temido por uma grande parte da população de Varginha, que foi a suposta aparição de ETs em um bairro populoso que é o Jardim Andere, acabou virando mania de vitrinas das lojas para tentar chamar a atenção dos consumidores e ajudar a salvar o comércio de Varginha que anda em baixa.

Desde que foram re-

gistradas as supostas aparições do estranho SER, as três moças varginhenses, o caso não parou de crescer em sua polêmica, quando trouxe ao município equipes de grandes jornais, revistas e televisão, servindo até de "gozado" para um dos programas da Rede Globo de Televisão (Domingão do Faustão) que usou a imagem do ET, para fazer pegadinhas e outras brincadeiras.



ETs que poderiam ter sido vistos em Varginha, voltam as vitrinas das lojas em execução de cartolinas para aquecer comércio

Se o fato é verdadeiro ou não, não vem ao caso, mas a verdade é que agora os comerciantes passaram a explorar o SER, estranho para colocá-los em suas vitrinas de amostras de mercadorias. O objetivo dos comerciantes é claro, é aumentarem suas vendas, e pelo menos em três pontos diferentes do comércio os ETs podem ser vistos as claras luzes do dia por centenas de pessoas que circulam pela cidade. Nas avenidas Rio Branco e Ruy Barbosa, também na rua Deputado Ribeiro de Rezende, nas proximidades da Matriz do Divino Espírito Santo, quem passa por estes locais, os ETs estão lá, imóveis, sugestivos e até engraçados. Oportunista, e aproveitando o aparecimento do ET, na cidade em 20 de janeiro, deste ano, relatado por três moças, mas criativo, o comércio de Varginha está apostando nos garotos-propaganda alienígenas como filão para aquecer as magras vendas desta época do ano. Embora com ares de simpatia e de bom vendedor, sugerindo os melhores preços da Terra, o ET da rua Deputado Ribeiro de Rezende, está enclausurado na vitrina e alagado. Já na avenida Rio Branco, com uma imagem mais próxima do retrato falado do "verdadeiro ET" (não que os outros sejam mentirosos) ele aparece num outdoor com ares de interrogação, ao lado de

um jornalista, sem saber o que o repórter quer dizer com a frase: "Do you speak English?"

* É lógico que a criação só poderia ser de uma escola de inglês.

E quem passa pela avenida Ruy Barbosa, pode ver um ET, estampado numa faixa, e o garoto-propaganda da promoção de uma das sorveterias da cidade, promete até passagens a Marte, para quem responder: "Você acredita no ET de Varginha?" só que a viagem a Marte, nada mais é, do que uma deliciosa taça de sorvete, que recebeu este nome.

"Caso do ET" já desperta criatividade, humor e brincadeiras

Mentira ou não, boato ou não, mas o caso - que inclusive já virou ET - da aparição de uma criatura em Varginha, vem despertando a criatividade e muito humor nas pessoas.

Aos poucos, Varginha vem se tornando alvo de brincadeiras em torno do caso, até agora não desvendado. Enquanto isto, quem pode, brinca e até fatura. É o caso de Regina Mazeli Spinola - proprietária de uma confecção e loja em Varginha - que resolveu faturar em cima do fato e está dando certo. Em meio a tantos boatos, ela criou uma imagem da criatura e estampou em camisetas - que poderá ser a sensação do Carnaval em Varginha. Regina atende diariamente a dezenas de pedidos. Quase não conseguimos atender a todas as encomendas. Se o fato prosseguir, pode até virar moda. Enquanto isto, as camisetas estão saindo bastante", afirma Regina. Ela atende os pedidos pelo telefone 222-1573.

Entrevista

E os fatos não param por aí. Além do Fantástico, revista Manchete e grandes jornais - como foi o caso do Estado de São Paulo, que divulgou em sua edição (mostrada pelo CS), que as meninas teriam tido um contato de 3º



A camiseta produzida em Varginha - criatividade e muito lucro

grau com o suposto ET, todos querem brincar com o fato - ou com a cidade. Ontem, a Rádio-Objetiva Um, de Paraguaçu, satirizou o caso, com uma entrevista. O locutor, bem humorado, entrevistava o "ET visto em Varginha".

Pegadinha

Até mesmo o programa Domingão do Faustão não ficou de fora do caso. Ontem, a equipe da "Pegadinha do Faustão" percorreu a

cidade, com uma brincadeira em torno do caso. Segundo informações prestadas pela EPTV Sul de Minas, a equipe vestiu um anão de ET e percorreu vários pontos da cidade, como se fosse uma criatura de outro mundo, assustando as pessoas. A brincadeira será exibida no programa do próximo domingo.

Enquanto isso, inúmeras pessoas já estão usando sua criatividade, para mostrar o caso ou a cidade de Varginha, através de muita brincadeira e muito humor. Em nota distribuída pela Assessoria de Comunicação, da Prefeitura de Varginha, segundo o prefeito em exercício, Paulo Vitor Freire, vê com bons olhos toda a repercussão obtida com o caso. Para ele, Varginha sendo conhecida nacionalmente é um ponto positivo, para que empresários conheçam o potencial da cidade.

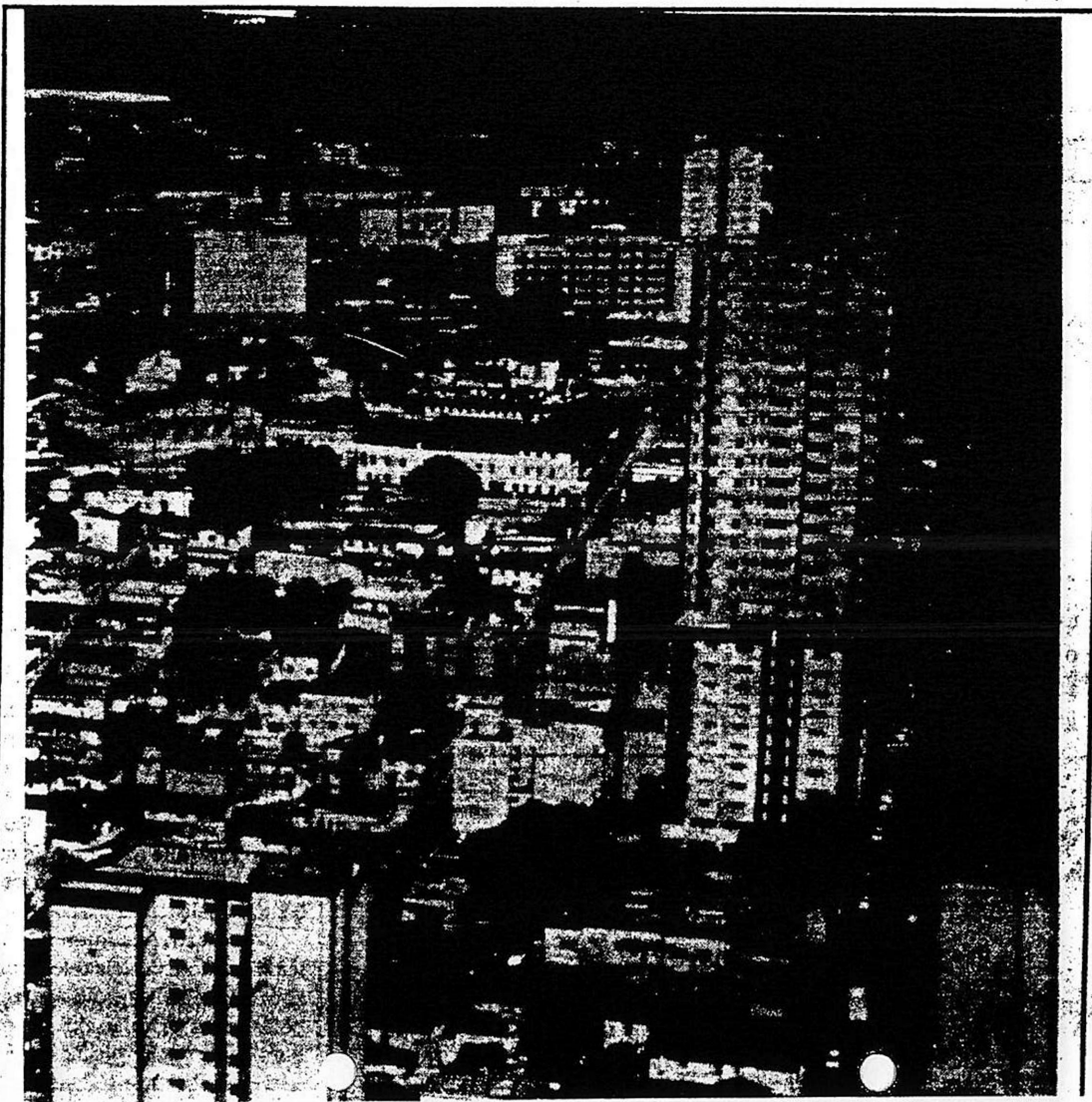
Para a população, espera-se que as próximas imagens feitas na cidade, em torno da aparição do ET, mostrem toda a cidade de Varginha e seu potencial, e não somente um canto, um terreno baldio com um muro, passando a imagem - como foi dito pela revista Manchete - de cidade pacata; ou até mesmo de uma província esquecida no mapa.

CASO ET

Varginha é destaque novamente

Ontem, completaram-se quatro meses do registro de criaturas estranhas, cujo fato acabou se denominando "ET de Varginha". Após amplas reportagens - mostradas pelas maiores redes de televisão do país - o caso ganhou espaço, inclusive, no programa "Casseta & Planeta", levado ao ar, na última terça-feira, mostrando, com muito humor, o episódio registrado em Varginha.

Desta vez, foi a revista "Isto É" desta semana, que traz uma ampla reportagem, inclusive com destaque na capa, sobre o fato, já contado por várias pessoas.

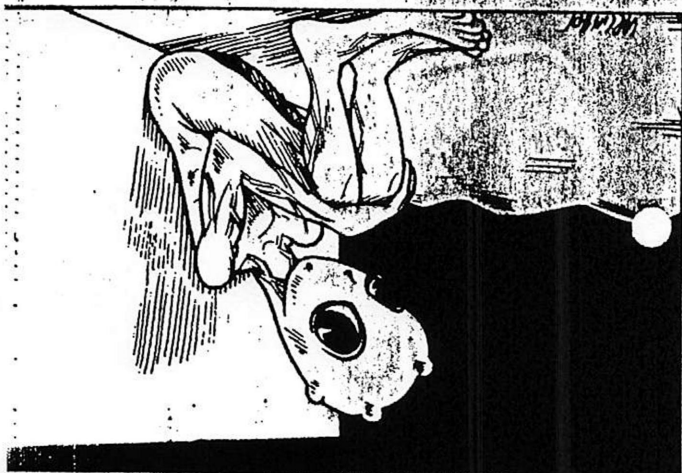


Caso do ET continua

repercutindo

ROLOU NA SEMANA

Criatura estranha causa pânico



Três gravatas teriam visto um extraterrestre em Varginha, no Sul de Minas Gerais

DANIEL A. BROTTMAN

Um não se assustaria ao to-
car com uma criatura de
ossos salgados e ve-
lhos.

revisia Manchete desta

semana também divulga o

caso. Oitentoi a vez do

Jornal Estado de São

Paulo, que destaca no

caderno Zap (foto no

lado) 'Criatura estranha

causa pânico. A

reportagem 'Essa que

repórteres tinham visto

um extraterrestre em

Varginha, e que teriam

lido um contato de

terceiro grau. Na

utologia, contato de 3º

grau é quando a pessoa vê

extraterrestre perto da

nave.

descreve um

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

contato de terceiro grau. Há

do de 1º grau, a nave
também deixa vestí-
gios, como marcas
no solo. O de 3º grau
inclui o extraterres-
tre na jogada. Ele é
visto perto da nave.
No local, não foi
achado nenhum in-
dicio ou marca es-
tranha. Os vizinhos
também não têm visto nada.
Mas os boatos já são tantos, que a
cada esquina aumentam um ponto.
Dizem até que a figura teria sido re-
colhida por bombeiros e levados
para um hospital. O Corpo de Bom-
beiros de Varginha desmentiu a in-
formação.

Outro ti-ti-que se espalhou é
que cientistas da Universidade de
São Paulo estiveram na cidade pa-
ra examinar o extraterrestre.
Rodrigues não sabe até que
ponto essas histórias todas são
boatos ou fatos. Mas ele diz que
fontes de sua confiança garantem
que um hospital teve uma de suas
alas fechadas e com muito movi-
mento. Em relação aos cientistas
da USP, o urólogo afirma que duas
pessoas foram vistas com roupas
de médico entrando num carro
com o logotipo da universidade.
Apesar de não afirmar que a cri-
atura vista seja um ET, Rodrigues
acha que estão escondendo infor-
mações.

entos
Mas os boatos já são tantos, que a
cada esquina aumentam um ponto.
Dizem até que a figura teria sido re-
colhida por bombeiros e levados
para um hospital. O Corpo de Bom-
beiros de Varginha desmentiu a in-
formação.

Um não se assustaria ao to-
car com uma criatura de
ossos salgados e ve-
lhos.

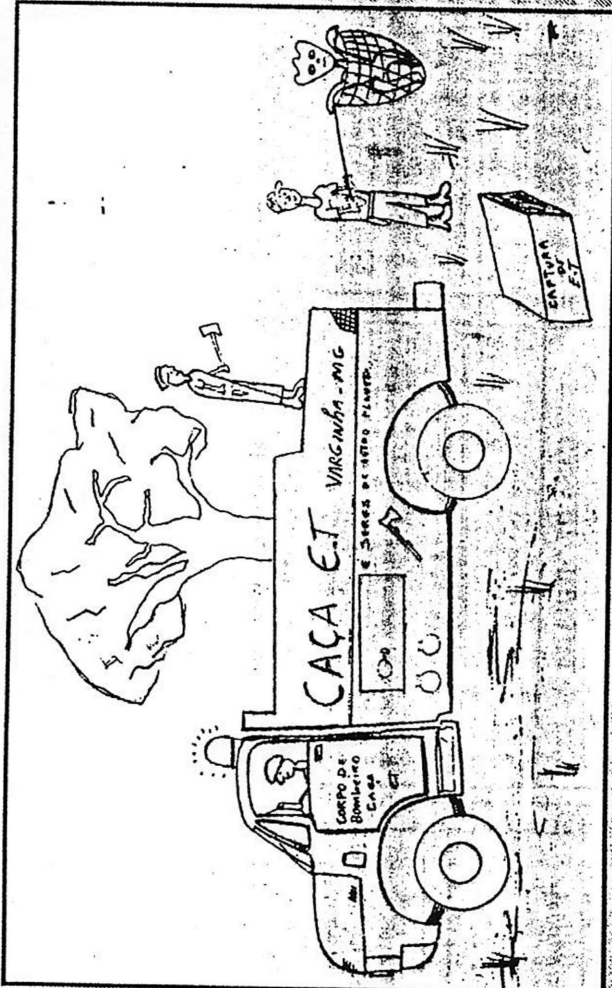
revisia Manchete desta
semana também divulga o
caso. Oitentoi a vez do
Jornal Estado de São
Paulo, que destaca no
caderno Zap (foto no
lado) 'Criatura estranha
causa pânico. A

A volta do ET

O CASO DO "

ET DE VARGINHA"

continua sendo motivo para que as pessoas mostrem sua irratividade e seu senso de humor. Intem, o CS recebeu mais uma arte - via fax - sem a identificação do autor. Através do e-mail, o leitor emonstra sua aversão diante do ET que a cada dia se torna ainda mais misterioso.



Desenho enviado por um leitor - sem identificação - sobre o caso do ET, conforme o assunto abordado no domingo, pelo *Entusiasmo*, da Rede Globo.

Aparição de ET atrai ufólogos de todo o País

De Varginha

Um bem-temido, assim como os outros, veio para cá, como se fosse um visitante de uma cidade estrangeira. De um lado, quando não de outro, a curiosidade dos ufólogos de todo o País se atraiu para a cidade de Varginha, no Estado de Minas Gerais, onde, segundo relatos, apareceu um ser alienígena. O caso, que já se tornou uma verdadeira lenda local, tem atraído a atenção de pesquisadores e curiosos de todo o mundo. A história começa em 1977, quando um grupo de soldados da Polícia Militar de Varginha estava patrulhando uma área rural. De repente, um dos soldados viu algo que ele descreveu como "um ser branco, com uma cabeça grande e olhos pequenos". O relato foi ignorado até que, em 1981, outro soldado relatou uma experiência semelhante. A partir daí, a história ganhou força e começou a ser divulgada pela imprensa. Hoje, Varginha é conhecida como a "cidade do ET" e recebe milhares de visitantes anualmente. Apesar da falta de provas científicas, a crença na existência do ser alienígena permanece forte entre a população local e os ufólogos de todo o País.



This is a high-contrast, black and white aerial photograph of a city, likely New York City, showing a dense urban landscape with numerous buildings and streets. The image is heavily degraded with significant vertical banding and horizontal streaks, suggesting severe damage or corruption. A small, bright circular artifact is visible on the right side.

Um novo fato, ocorrido no último sábado trouxe à tona a história do "Ei de Varginha". Desta vez com o aparecimento de

Um objeto não identificado. Um varginhense, residente na Vila Paiva, teve várias telhas de sua residência, arrancadas, em plena luz do

dia. Após um barulho infernal, os moradores foram verificar o telhado e não encontraram nenhuma telha.

Locais - 2ª Cadeirna

Novas revelações sobre o ET de Varginha

► O aparecimento do extraterrestre no Sul de Minas completa um ano amanhã e mobiliza ufólogos

VARGINHA

SUCURSAL SUL
EVALDO SÉRGIO

O caso "ET de Varginha" completa um ano amanhã. Exatamente no dia 20 de janeiro do ano passado, um sábado, as duas irmãs Valquíria (14 anos) e Liliane Fátima Silva (17 anos) e a amiga Kátia Andrade Xavier (22 anos) desciam por uma trilha num terreno baldio do bairro Jardim Andere, à tarde, quando depararam com uma criatura estranha, agachada e encostada em um muro, a apenas sete metros de distância. A "visão" das meninas rapidamente se transformou em comentário no bairro Santana, onde elas moram, e se espalhou pela cidade. Em questão de poucos dias, chegou ao conhecimento da imprensa e vi-

rou assunto nacional. Não demorou muito e o caso repercutiu em vários países. Um ano depois, o mundo inteiro fala do fenômeno e da cidade de Varginha.

Ubirajara Rodrigues, ufólogo, advogado e professor universitário em Varginha, é um dos pesquisadores que abraçaram a causa desde o início. Foi através dele que outros ufólogos conhecidos nacionalmente, como Irene Granchi, do Rio de Janeiro, ou Claudeir Covo, de São Paulo, se ingressaram na pesquisa, que virou tema de reportagens do Fantástico, da Rede Globo e de publicações de uma série de TVs e jornais do mundo inteiro.

Estranha

Ubirajara, desde o princípio, em sucessivas entrevistas ao ESTADO DE MINAS, argumenta que o contato das meninas com a estranha criatura foi apenas o

pontapé inicial para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a crônica ufológica revelou que militares do corpo de bombeiros "caçaram" um ser estranho, em outro terreno baldio do Jardim Andere. Para os ufólogos, há depoimentos que revelam detalhes da captura e da sequência dos fatos, como o transporte da criatura para a Escola de Sargentos das Armas (Esa) de Três Corações (22 quilômetros de Varginha). Ainda no dia 20, logo após um temporal que causou estragos na cidade, ufólogos acreditam que a polícia militar tenha pego outro ser que, levado para a Esa, seguiu junto com o primeiro para a Unicamp, em Campinas, através de um comboio militar.



FIN 252
Kianiso

Policial morre após suposta captura do ET de Varginha

Patricia de Oliveira

Enviada Especial

Dia 20 de janeiro de 1997 fez um ano do suposto aparecimento do ET de Varginha. Os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vítório Pacaccini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda; Claudeir Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo; e Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse

mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. No dia 20, convocaram a imprensa nacional para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Cherezzi que, segundo relato da irmã, teria trabalhado no dia em que o ser estranho foi capturado.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e vai mostrar, na próxima edição, todos os detalhes importantes dessa entrevista.

José Carlos Santana



Reunião de Ufólogos e imprensa aconteceu no dia 20, segunda-feira, quando completou um ano do suposto aparecimento do ET em Varginha



Nova testemunha diz ter visto ação dos bombeiros

[illegible]

Ufólogos comemoram um ano do ET de Varginha

No último dia 20, reuniram-se no Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda, de Varginha, os ufólogos Ubirajara F. Rodrigues, Vitorio Pacaccini e Marcelo Moreira (Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda), Claudeir Covo (Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais-SP) e Marco Antonio Petit de Castro (Associação Fluminense de Estudos Ufológicos-RJ), responsáveis pela pesquisa sobre o aparecimento do popular "ET de Varginha", em 20 de janeiro do ano passado.

Segundo o ufólogo Ubirajara F. Rodrigues, o aniversário de um ano de aparição traz um dado novo sobre o conhecimento da identidade de um dos dois policiais que trabalharam na captura da criatura extra-terrestre. "Agora já sabemos que um deles era um policial militar, categoria P2, que é a ala de "investigação inteligente" da polícia. O policial era Marco Eli Chereze, 22, que morreu um mês depois da captura do "ET" com um quadro de Septcemia, Insuficiência Respiratória e Pneumonia, provenientes de uma cirurgia para tirar um cisto no braço, afirma o ufólogo.

Para o capitão da Polícia Militar de Varginha, Carlos Botelho, estas



informações não procedem. Segundo Botelho, o PM Chereze não estava de serviço no dia 20 de janeiro do ano passado e nem tão pouco, teria ajudado na captura de uma criatura, que ele mesmo não acredita ter aparecido.

Além da "descoberta" da identidade do policial, a reunião serviu também para que o ufólogo Claudeir Covo apresentasse um documento que prova o estudo sigiloso de assuntos sobre disco voador, pelas Forças Armadas Brasileiras. Segundo ele, as Forças Armadas têm normas específicas para abafar o assunto e agir perante a opinião pública. O documento está no Instituto Ubirajara Rodrigues à disposição do público.

Foram apresentados ainda, um depoimento testemunhal, cuja alegação é ter presenciado a queda de um objeto, uma semana anterior aos fatos principais, e também de ter observado a coleta dos destroços, no local da queda por várias pessoas aparentemente trajadas e equipadas como militares. "Finalmente apresentamos os dados colhidos em torno de comentadas instalações científicas existentes na Universidade de Campinas (Unicamp), onde teriam sido estudadas as criaturas protagonistas do fato", conclui.

FIN 255
Arquivo

Jornal dos Lagos - Alfenas, 25 de Janeiro de 1997-1

Caso ET de Varginha continua gerando polêmica

Apesar de todos os comentários com relação aos ETs, nada foi provado a respeito destes seres estranhos terem visitado Varginha, a não ser o depoimento das 3 adolescentes que teriam visto a estranha criatura no dia 20 de Janeiro de 1996, no Jardim Andere, em Varginha.

Os ufólogos são unânimes em afirmar que as

investigações feitas os levaram a concluir que realmente esses seres estranhos apareceram naquela cidade.

Inclusive chegaram até a relacionar o aparecimento do ET com o fato de um policial do serviço secreto da PM, Marco Eli Cherese, ter morrido alguns dias após a suposta captura.

O comandante da

EsSA, general Lima, o tenente coronel EsSA Olímpio Wanderley, o major PM Siqueira, o major Maciel e o tenente coronel Mauricio, comandante do 24º Batalhão PM Varginha, são unânimes e categóricos em afirmar que não tiveram qualquer envolvimento com toda história dos ETs.

Págs. 10 e 11

Para a EsSA e Polícia Militar a história toda não passa de boato

No ano passado o Exército havia se manifestado sobre o fato, desmentindo toda a versão dos ufólogos. O comunicado do comandante da EsSA, general Sérgio Pedro Coelho de Lima diz que: "...nenhum elemento ou material da Escola de Sargento das Armas teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos, sendo inverídica toda e qualquer informação contrária."

O atual comandante da 13ª Circunscrição Serviço Militar, tenente coronel Olímpio Wanderley dos Santos, que na época era tenente-coronel da EsSA, afirma que nada do que foi relatado pelos ufólogos é verdadeiro. "Não sei porque estão inventando toda essa história, não sei qual a finalidade", comenta. Segundo ele, no dia 20 de janeiro do ano passado, não fez nenhuma operação especial, apenas teve um traba-

lho normal dentro da EsSA.

O outro comandante citado pelos ufólogos foi o capitão Sebastião Honório de Siqueira, hoje subcomandante do 20º Batalhão de Polícia Militar de Pouso Alegre. Ele confirma que era o comandante do serviço secreto de inteligência da PM, mas nega categoricamente tudo o que foi dito. "Fico impressionado como um boato pode tomar tanta amplitude, nada disso é verídico", ressalta. Major Siqueira disse que não tem condições de afirmar se o soldado Chereze estava trabalhando no dia 20 de janeiro do ano passado, mas disse que nesse dia o trabalho da PM foi normal, apenas se lembra de um temporal e algumas transtornos causados pela chuva forte. Perguntado sobre a atitude dos ufólogos, disse: "Prefiro não dar qualquer opinião, apenas vai servir para gerar mais polêmica", finaliza.

O major José Francisco Dias Maciel Ferreira, comandante da Companhia Individual de Corpo de Bombeiros de Poços de Caldas, negou que ele ou seus comandados acima citados tenha participado de qualquer operação com relação à captura de algum ser estranho ou de coisa similar naquele período. No caso, se fosse verdade, lamenta: "É desmerecer muito a nossa capacidade, alegarem que usamos rede, própria para captura de animais silvestres, para fazermos uma captura de um ser desconhecido. Nós não somos tão ingênuos." Com relação à atitude dos ufólogos, disse que, enquanto estudiosos, eles estão pesquisando, porém que está tudo errado a nível de experimentação científica. "Estamos num país democrático, eles podem perfeitamente, mas traz incômodos, várias pessoas ligam para cá e depois de

conversar, elas perguntam: mas agora fala a verdade, o ET existe?", diz o major indignado.

O tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, comandante do 24º Batalhão PM de Varginha, disse que toda história de captura de extraterrestres é mentira. Com relação ao laudo de necropsia, disse que está a disposição da família desde maio do ano passado no Hospital Regional, e que, apesar de ser gratuito, a Polícia pagou para ser feito.

"Fruto da imaginação"

Para o geriatra do Hospital Regional, Alberto Severo Paiva Filho, que estava no plantão do CTI no dia em que Chereze foi internado, não existe nenhuma possibilidade de

Marco Eli ter sido contaminado por algum ser estranho. "Fico abismado como a mente humana é fértil", comenta. Nega que orientou a família a fazer o sepultamento de Chereze no mesmo dia e nega também que foi dificultada a visita da família ao paciente. Alberto Severo explicou que Chereze teve insuficiência respiratória decorrente de uma pneumonia. Desenvolveu um quadro de septicemia e faleceu no mesmo dia. Segundo ele, o motivo da pneumonia foi uma infecção microbiana de pele, um abscesso na axila. "Os exames de laboratório provaram e a radiografia também. Não tem ligação nenhuma com o que alegam. Foi um rapaz jovem que teve uma pneumonia fulminante. O resto é fruto de imaginação", diz supreso.



Unicamp nega a presença dos seres

Ubirajara Franco disse que foram confirmados mais de 40 casos de objetos voadores não identificados (OVNIs) na região do Sul de Minas, mas que são submetidos a um processo de abafamento. Segundo ele, a Unicamp nega que qualquer ser estranho tenha sido levado para lá.

"Dizem que os militares brasileiros, quer do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros são pessoas conscientes, evoluídas, cumpridoras dos deveres, e que não têm nenhuma intenção de fazer mal a

ninguém. Ao contrário, por isso foram destinadas a capturar ou investigar o que estava ocorrendo. Só que se submeteram a um processo de abafamento mundial, que vem ocorrendo há aproximadamente 50 anos", comenta.

Com relação a possíveis represálias por causa da divulgação dos nomes dos policiais envolvidos, Ubirajara disse que não está acusando ninguém de ter feito crime algum.

"Elas se deparam com algo estranho, algo animal, se inteligente ou não é outra história. Tinham que capturar mesmo, mas só que depois foram submetidos a um processo de abafamento. Não vejo, pois, como estarmos dando margem a algum prejuízo para essas pessoas, mesmo porque não foram elas que nos disseram. São testemunhas que participaram de diversos fatos."

Laudo pronto desde maio/96

De acordo com o delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, o inquérito policial deverá ser concluído em breve. "Foi solicitado o laudo de necropsia em caráter urgente e agora foi acionado em caráter urgentíssimo", ressalta.

João Pedro disse que a família de Cherese pediu para investigar se houve negligência médica, e que o laudo é importantíssimo para apurar a "causa mortis".

Segundo informações do comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, o exame foi feito no dia 16 de fevereiro/96 e o laudo foi emitido pelo médico legista José de Frota Vasconcelos, no dia 29 de maio/96. Conclusão: Marco Eli Cherese morreu de trombo/embolia séptica pulmonar, miocardite incipiente e congestão hepática aguda. (P.O.)

Caso ET de Varginha

Ufólogos relacionam morte de Soldado à suposta captura de ET

Patrícia de Oliveira
Enviada Especial

Um ano após o suposto aparecimento do ET em Varginha, os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vitorio Pacacini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda: Claudelir Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo; e Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. Depois convocaram a imprensa nacional - dia 20 - para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues, em Varginha.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Cheresse, em 15 de fevereiro de 1996, que segundo rela-



Da esquerda para a direita: Ubirajara Franco Rodrigues, Claudelir Covo, Marta Antônia Tavares (irmã de Cheresse), Marco Antônio Petit de Castro e Vitorio Pacacini

"Será que estão escondendo os

fatos para evitar a divulgação do tipo de pânico?"

O ufólogo Claudio Covo contesta o fato da captura dos extraterrestres ter sido abafado e questiona qual seria o motivo desse abafamento: "...evitar algum tipo de pânico?" Segundo ele, alguns animais, em várias partes do Brasil, estão morrendo sem explicação, sem definição da "causa mortis", e podem ter sido contaminados por extraterrestres.

"Seriam essas crias-

do mesmo ano, data em que o "ser estranho" teria sido capturado. Outra novidade é o depoimento de uma testemunha que teria presenciado a queda de um objeto uma semana antes do evento do ET.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e mostra todos os detalhes importantes, um ano depois que três adolescentes alegaram ter visto um ser estranho, no dia 20 de janeiro de 1996, às 15h30, no Jardim Andere, em Varginha. De acordo com os ufólogos, as adolescentes foram tratadas por vários profissionais, carregaram inicialmente sequelas psicológicas, e estão sofrendo visíveis reflexos sociais de toda essa história.

"Ainda vai dar muito o que falar"

A mãe do soldado, segundo os ufólogos, não soube dizer se no dia 20 Chereze tinha trabalhado, mas afirmou que num dia de forte chuva de granizo, ele estava de serviço. Ela informou que ele chegou em casa ao anoitecer, juntamente com um colega, num carro civil, próprio para militares do serviço secreto, e pediu calça e camisa seca, já que tinha se molhado. Trocou a roupa e disse à mãe que tinha uma determinação a cumprir.

Caso Chereze na versão dos ufólogos

Em investigação sobre um comentário em Varginha de que o soldado Marco Eli Chereze, 23, teria morrido depois de ter tocado na criatura, na operação de captura, o grupo de ufólogos chegou a um consenso: o soldado Chereze, do serviço de inteligência da PM, não só trabalhou no dia 20 de janeiro de 1996, como também participou da captura do extraterrestre. Para se

chegar a essa conclusão, o grupo de ufólogos informou que colheu depoimentos da família de Chereze e de militares de diversas áreas participativas do fato.

Vitório Pacaccini, disse que um policial confirmou que um colega morreu após ter trabalhado na captura do extraterrestre, e pediu sigilo de seu nome, não quis dizer quem era o policial e nem indicar a

família. Através de investigações, chegaram à família de Marco Eli Chereze, que teria falecido alguns dias após a captura do ET.

Os ufólogos chegaram a informações de que no dia 20/1/96, às 10h30, bombeiros haviam capturado um ser totalmente desconhecido "das nossas classificações biológicas" e o levaram à Escola de Sargento das Armas (EsSA). Mais tarde, às 15h30, as

meninas teriam avistado uma outra criatura. Ao anoitecer do mesmo dia, dois militares do serviço secreto, um deles, o soldado Chereze, teriam se empenhado na captura deste outro ser.

Os ufólogos acreditam que a falta de alguma proteção, como luva, por exemplo, pode ter contaminado Marco Eli.

gum vírus ou bactéria que seria muito mais fatal, muito mais rápida do que o ebola? Indaga.

Claudeir comentou que os médicos da Unicamp (Universidade de Campinas) que fizeram as autópsias devem estar sabendo da existência ou não dos vírus. "Será que as Forças Armadas também não sabem disso?"

Irmã do soldado questiona a falta do laudo

Por solicitação da família do militar foi aberto um inquérito policial (065/96) em abril do ano passado, que hoje se encontra na

Justiça de Varginha, tendo como vítima Marco Eli Chereze e o indiciado ainda a ser apurado.

O laudo de necropsia, autorizado e solicitado em caráter de urgência pelo delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, até o dia 23 desse mês ainda não tinha sido apresentado, segundo o delegado. Ele disse que sem o laudo todo o processo fica prejudicado.

"A minha opinião é que esse laudo não tem serventia mais, porque pode ter sido alterado", disse a irmã de Chereze, Marta Antônia Tavares. Ela comenta que, na época, o médico Janine havia solicitado R\$ 653,00 para fazer um exame que complementaria o laudo. "Eu fui no quartel, me deram chá de cadeira, disseram que era para eu esperar que o governo não tinha repassado o dinheiro. Até hoje a gente não tem esse laudo de necropsia e o

quartel de Polícia nem sequer se manifestou."

O inquérito tem apenas exames feitos nos hospitais em que Chereze foi internado, informando que a causa da morte foi infecção generalizada.

"Por que então o sepultamento imediato, já que era infecção generalizada. Será que alguma coisa contaminou esse policial?", argumenta Petit.

Quisto: primeiro sintoma

Chereze começou a manifestar sintomas de dor embaixo do braço direito, no dia 6 de fevereiro de 1996. No dia 7, no quartel, foi atendido pelo tenente médico da PM, Robson Ferreira de Melo, que teria feito uma incisão na axila direita para retirar um quisto. Na versão de Marta, o médico abriu o local sem fazer assepsia e nem a retirada

dos pelos. Ela conta que três dias depois, o irmão começou a sentir dores nas costas e foi levado ao Pronto Socorro, quando foi medicado com Voltaren. À tarde, teria consultado um cardiologista, Armando Martins Pinto, que diagnosticou hérnia de disco. Foi internado no hospital Bom Pastor. "No outro dia, segunda-feira, ele só dormia e gemia de dor, só estava tomando Easador". Na terça-feira, o quadro do irmão tinha se agravado e na quarta teve dores muito fortes. Chereze teria pedido a ela que procurasse o médico para saber o que ele tinha. O médico disse que Marco estava com uma infecção, mas não sabia ainda de onde vinha o foco. "Tudo indicava que era a cirurgia que ele fez", comenta.

Chereze foi para o Hospital Regional do Sul de Minas para ser medicado 24 horas por dia, a pedido do

médico René Henrique Renault. Lá, fez vários exames de radiologia e de sangue em seguida, foi para o Centro de Tratamento Intensivo.

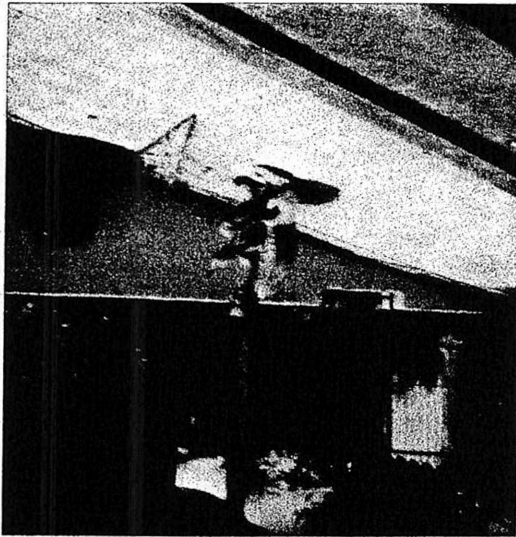
"Às 10 horas tinha vontade, não me deixaram entrar." Depois o cirurgião Alberto Severo teria permitido a entrada de Marta. Ela constatou que Chereze estava ficando manchado de roxo e o médico não permitiu que chegasse perto. No intervalo em que Marta saiu e o padre foi comprar o antibiótico (Vancocin) pedido pelo médico, Marco Eli morreu. O médico teria recomendado o sepultamento no mesmo dia, 15 de fevereiro de 1996.

Segundo Marta, seu filho não fazia uso de drogas e nem de álcool. Além de ser motorista da PM, trabalhava também como taxista, era considerado um policial destemido.

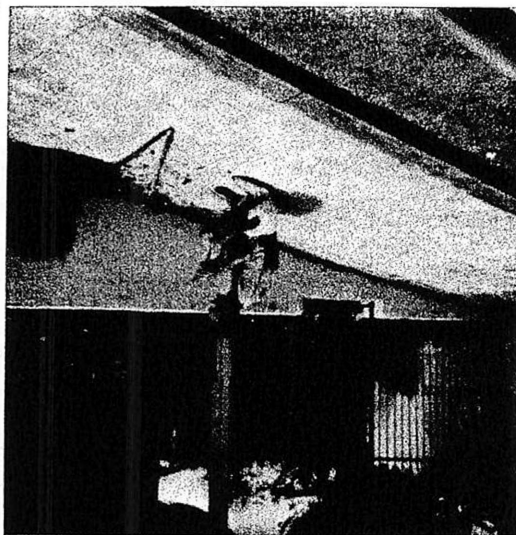
11 Mar 97
John H. Adams
am

Handwritten signature

Handwritten signature
Em 11.03.97
Junta-ao aos Autos

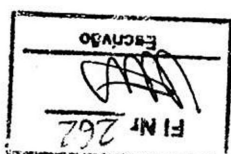


Handwritten signature



FIN 261
Handwritten signature
FACILITADO

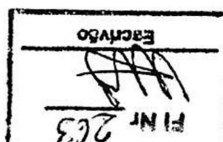
TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA



Aos doze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nº009 Aj.G.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nº 000, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: RICARDO SILVEIRO DE MELO, 21 anos de idade, nascido em Carmo de Minas, MG, filho de Sebastião Pereira de Melo e de Dª Maria Paulina Silva de Melo, solteiro, militar da ativa, Soldado, residente à Rua Carmo do Rio Verde, Nr 434, Centro, Carmo de Minas, MG, servindo na Companhia de Manutenção e Transporte do Batalhão de Comando e Serviços da ESSA, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria de Vitorio Pacacini e Maxs Portes, respondeu que não conhece; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro, respondeu que só conhece um deles — um que usa barba — por tê-lo visto na televisão, no noticiário MGTV, que o Sr Encarregado do IPM identificou como sendo o Sr Vitorio Pacacini; perguntado sobre a veracidade das afirmações contidas na página oitenta, que lhe foram lidas, e constante nestes autos à FI Nº 158, respondeu que naquela época, sendo que não se recorda exatamente do dia, saiu dirigindo uma viatura Mercedes Benz modelo 1418 juntamente com outros dois companheiros e mais uma viatura Kombi na direção de Varginha, logo pela manhã, levando a viatura para fazer alinhamento e balanceamento das rodas na concessionária cujo nome não se lembra; esclareceu que a citada viatura Kombi de fato ia à frente do comboio e tinha por finalidade trazer os motoristas para almoçar na ESSA e retornar para buscar as viaturas no final da tarde; acrescentou que a afirmação de haver oito automóveis dirigidos por oficiais e por membros do serviço secreto não é verdadeira; explicou que o fato da viatura Kombi parar as 14:00 horas no mesmo lugar onde havia parado pela manhã deveu-se ao retorno do almoço e que tal Kombi de fato foi ao centro de Varginha, como sempre o faz, para adquirir peças para as viaturas da ESSA; disse que os caminhões, ao chegarem em Varginha, pela manhã, entraram diretamente no pátio da concessionária e lá ficaram aguardando a realização do serviço, somente saindo daquele local no final da tarde em direção a Três Corações, vindo embora para a ESSA; perguntado se naquele dia observou algum caminhão indo para o centro da cidade, respondeu que não; perguntado se naquele dia recebeu alguma ordem para dirigir-se para o centro da cidade de Varginha com seu caminhão, respondeu que não; acrescentou que se lembra que alguns dias depois foi dirigindo o mesmo caminhão Mercedes Benz até a localidade de Jaguariuna, SP, próxima à cidade de Campinas, naquele mesmo estado, com a finalidade de trazer um carregamento de feno para a Seção de Equitação da Escola,

Ricardo Silveiro de Melo

[Assinatura]

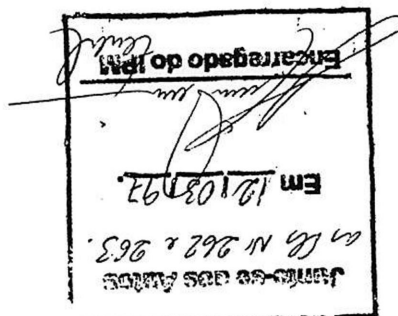


para a alimentação dos cavalos, atividade que já estava programada há algum tempo; perguntado se conhece no interior da ESSA alguém que tivesse tido contato com um dos autores do livro, envolvendo seu nome e o de outros companheiros na estória narrada, respondeu que não faz ideia de quem possa ter sido; perguntado se acredita ter sido prejudicado pelas afirmações a seu respeito contidas na publicação em tela, junto a seus companheiros ou mesmo à sua família, respondeu que acha que não, até o presente momento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 15:30 horas e findo às 16:20 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

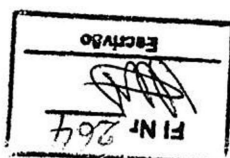
Ricardo Silveira de Melo
RICARDO SILVEIRO DE MELO - Soldado
Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão



TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR CABRAL PEDROSA, 36 anos de idade, nascido em São Paulo, SP, filho de José Francisco Pedrosa e de Dª Josefa Cabral Pedrosa, casado, militar da ativa, 1º Sargento, residente à Rua 6, Nr 33, Jardim Santa Teresa, nesta, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: que após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vitorio Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que não conhece o livro; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro, respondeu que não os conhece e nunca viu nenhum deles; perguntado sobre a veracidade da afirmação dos autores, quando supostamente transcrevem um depoimento de um militar informante e afirmam na página 85 daquele volume, constante nestes autos à FI Nr 160, que a testemunha participou de uma operação para conduzir a dita "criatura" à cidade de Campinas, estando no comando durante o tempo em que os caminhos permaneceram na estrada, já que o Cap Ramires tinha saído antes num jipe Engesa, respondeu que tal afirmação é falsa, explicando que, na verdade, suas atribuições no Batalhão sempre foram voltadas à parte de 1ª Seção, cujos trabalhos são relacionados com o pessoal; acrescentou que na época em que foi dito pelos autores que estaria comandando o tal comboio, na verdade a testemunha estava trabalhando no interior da EsSA e nunca teve muito contato com os integrantes da Companhia de Manutenção e Transporte; disse ainda que nem costuma mexer com escala de comboio e que trabalha mais junto aos sargentantes; perguntado a respeito da afirmação contida na página 113 do volume indiciado, e constante à FI Nr 174 dos presentes autos de IPM, sobre a verdade de sua participação em uma suposta segunda operação para retirar uma segunda criatura do Hospital Humanitas, dia 22 de Janeiro de 1996, na cidade de Varginha, respondeu que essa declaração é falsa; perguntado se conhece no âmbito da EsSA algum militar que tenha efetivamente participado de algum comboio destinado a transportar algum objeto estranho ou desconhecido para outra localidade, ainda no mês de Janeiro de 1996, respondeu que não sabe de nada, pois nunca sequer ouviu comentários a respeito de algum comboio que tivesse saído da EsSA com tal finalidade; acrescentou também que Janeiro é uma época muito agitada em sua seção, pois há muitos militares transferidos, outros em férias, e as atividades administrativas



são muito intensas, não dando oportunidade de sair no pátio para conversar com outros colegas, de modo que só ficou sabendo do que tinha acontecido após ter sido inquirido em uma sindicância sobre esse mesmo assunto, e depois que alguns soldados lhe falaram que o tal comboio tinha ido a Varginha para fazer a manutenção das viaturas e comprar peças; perguntado sobre o motivo pelo qual seu nome teria sido citado no livro indicado, respondeu que acredita ser pela proximidade com o Tenente-Coronel VANDERLEY, junto de quem trabalhou por muito tempo, desde quando ainda ambos serviam no Corpo de Alunos da ESSA, e mesmo depois, por ocasião da criação do Batalhão, quando a testemunha foi chamada a servir com o citado oficial, além de privarem de amizade; e acredita, também, pela ligação funcional com o Tenente TIBÉRIO, que era o chefe da 3ª Seção, e que tratavam em comum da qualificação dos soldados; perguntado se sabe algo a respeito da existência de responsável ou responsáveis pela informação obtida pelos autores do livro, envolvendo o seu nome e o de outros militares da ESSA na suposta ocorrência com o ser extraterrestre, respondeu que desconhece totalmente se há um responsável; disse também que não conhece ninguém que tivesse interesse em prejudicar-lo e que, a bem da verdade, levou um choque ao tomar conhecimento de toda essa estória na televisão, logo no início quando começou tudo isso; perguntado se teria havido algum prejuízo para si ou para sua família, ou mesmo para o seu trabalho, o fato de se ver envolvido na narrativa dos autores do livro, respondeu que considera ter havido para si um grande prejuízo, pois mesmo sua filha de nove anos, que estuda no Colégio Buéno Brandão, já foi importunada por outras crianças, ao dizerem que o pai capturou um ET e outras coisas de crianças que geraram grande mal estar à sua família; disse também que no seu trabalho houve muitas brincadeiras e "chacorrices", mas que teve que levar tais comentários na base da brincadeira, ou na "esportiva", por não ser realidade, mas sim, uma mentira; perguntado sobre o fato de já ter sido inquirido em sindicância sobre a mesma suposta participação na dita captura do extraterrestre e sobre ter conhecimento do resultado da referida investigação, respondeu que já respondeu a uma sindicância feita pelo Sr Cel RENE, mas que desconhece o seu resultado, e acrescentou que nunca viu nem sequer os autos da referida sindicância. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:15 horas e findo às 10:55 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de

Escritório, que o escrevi.

Junta de os Autos L. B. N.º 264 e 265. Em 13/03/57.	Encarregado do I P M
--	-----------------------------

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

FI N.º 265	Escritório
-------------------	-------------------

Proba



TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

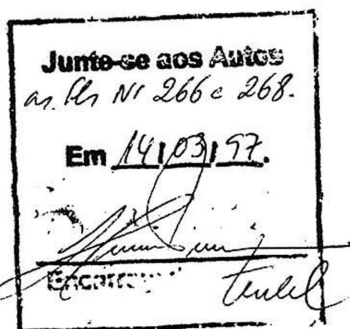
Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: CAUBI FRANCISCO VALÉRIO, 33 anos, filho de Euclides Valério e de D^a Maria Conceição Fonseca Valério, casado, Militar da ativa, 2º Sargento, residente à Rua Brigadeiro Sampaio Nr 08, Vila Militar do Atalaia, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado qual a função que desempenha na EsSA, respondeu operador de equipamentos audiovisuais, o que engloba fotografia, filmagem e operação de equipamentos; perguntado se conhece a publicação "Incidente em Varginha", de autoria dos Srs Vítório Pacaccini e Maxs Portes, e tendo-lhe sido apresentado o referido volume, respondeu que não conhecia mas que sabia de antemão que havia na página cinquenta e três havia um comentário sobre o qual alguns companheiros haviam lhe falado; perguntado se conhece os autores da publicação indiciada, respondeu que ficou conhecendo o Sr Vítório Pacaccini, por ter este ido à sua casa em janeiro do ano passado, conduzido pelo Sr Alessandro, cujo sobrenome não se lembra ao certo, e que lhe parece ser Vilela, que é dono de uma fábrica de artigos militares sediada em Três Corações e que costuma relacionar-se com a EsSA, especificamente com o Corpo de Alunos e com os cursos em geral, não sabendo especificar ao certo se ainda vende material para os alunos, mas afirmando que no ano passado ainda vendia; acrescentou que no final do ano passado esse Sr Alessandro ainda ofereceu brindes aos primeiros colocados do CFS; esclareceu que esse Sr Alessandro conhece a testemunha por ter servido no ano de mil novecentos e oitenta e sete sob suas ordens no Centro de Televisão da EsSA e que também o conhece por serem ambos moradores da mesma cidade; disse ainda que ficou muito descontente com essa conduta do Sr Alessandro que foi à sua casa omitindo o verdadeiro objetivo da sua visita, que aproveitando-se da sua amizade pediu-lhe que fizesse o favor de copiar uma fita de vídeo da formatura do CFS de mil novecentos e noventa e cinco onde ele aparecia entregando brindes aos alunos, alegando que tal fita seria levada para Belo Horizonte onde tem uma loja de artigos militares; disse que ao chegar em sua casa apresentou-lhe o Sr Vítório Pacaccini como sendo a pessoa que iria levar aquela fita para Belo Horizonte; perguntado de que forma o Sr Vítório Pacaccini revelou à testemunha sua verdadeira intenção, respondeu que, quando dentro da casa da testemunha, o Sr Vítório Pacaccini identificou-se como sendo um profissional da área de marketing e passou a

[assinatura]
demonstrar interesse e curiosidade sobre os equipamentos para edição de vídeo, de propriedade da testemunha; passou a observar também que o Sr Vitório Pacaccini estava demonstrando muito interesse em saber coisas da EsSA, tais como atividades dos alunos e instruções em geral na EsSA; relatou que em dado momento, o Sr Alessandro disse que iria a um bar comprar cerveja, deixando a testemunha junto com o Sr Vitório Pacaccini, sendo que durante esse tempo continuaram ambos a conversar sobre a EsSA; disse que depois de algum tempo o Sr Alessandro retornou com cerca de doze latas de cerveja; acrescentou que em dado instante o Sr Vitório Pacaccini lhe falou que estava montando uma emissora de televisão em Mato Grosso do Sul e ficou sabendo através de pessoas que na cidade de Varginha tinha sido capturado um animal estranho, um animal que ninguém conhecia, tendo então lhe perguntado se sabia de alguma coisa; acrescentou que o Sr Vitório Pacaccini demonstrou ser uma pessoa de grande cultura e que seu interesse pela EsSA e a pergunta sobre o animal estranho passaram a despertar desconfiança sobre as reais intenções daquele Sr, pois acreditava que uma pessoa que trabalhasse com televisão já deveria estar sabendo do fato que tinha sido veiculado no programa Fantástico, a respeito do aparecimento de uma criatura extra-terrestre; disse que de imediato em resposta à pergunta daquele Sr falou que o que estava sendo comentado na região era o aparecimento de um ser extra-terrestre, mas que ele, a testemunha, não acreditava em tais afirmações e que achava que era boato criado pela imprensa; em sequência o Sr Vitório Pacaccini perguntou se a EsSA não poderia ter capturado e mantido preso o tal animal estranho, ao que a testemunha respondeu que, se fosse verdade a existência de tal animal, achava que a EsSA não tinha condições nem local apropriado para mantê-lo preso; disse também que o Sr Vitório Pacaccini insistiu em lhe perguntar se na EsSA havia criação de animais para instrução ou um local para esses animais e se tinham pessoas especializadas no trato dos animais, tendo a testemunha comentado que na EsSA havia uma seção de veterinária com médicos veterinários e que esse pessoal cuidasse de animais peçonhentos e de cavalos utilizados na instrução com os alunos; no prosseguimento da conversa, a testemunha percebeu o grande interesse do Sr Vitório Pacaccini sobre a possibilidade de a criatura estar na EsSA, tendo inclusive a testemunha feito alguns comentários em tom de brincadeira, no sentido de que ETs não existem e que seriam invenção da imprensa, tendo percebido que tais comentários não agradaram o ufólogo; disse que então que o Sr Vitório Pacaccini perguntou, parecendo em termos de suposição, se a testemunha tinha casa própria, que carro tinha e se não gostaria de ter, sendo que conhecia uma pessoa de alto cargo dentro da televisão que compraria qualquer fita de vídeo por quarenta mil reais, ou qualquer informação segura por dez mil reais, tendo insistido muito tempo em tais afirmações; disse que em resposta às perguntas que lhe foram feitas, confirmou que não tinha conhecimento de nada daquilo pois que por trabalhar

[assinatura]



com fotografias, teria sido chamado para realizar qualquer trabalho de perícia que se fizesse necessário; comentou que o Sr. Vitório Pacaccini, além dos cerca de cinquenta minutos que durou a cópia da fita, permaneceu por algum tempo ainda insistindo que de fato existia aquela tal pessoa da televisão que poderia lhe oferecer o dinheiro em troca da informação e que se viesse a saber de alguma coisa, que entrasse em contato com ele, o ufólogo Vitório Pacaccini; disse que tudo isso aconteceu numa quarta ou quinta-feira, véspera de um feriado do qual não se lembra mais, e que no domingo subsequente, ao regressar de um jogo de futebol em São Tomé das Letras, chegando em casa ficou sabendo através de sua esposa que a pessoa que tinha lhe procurado apareceu no programa Fantástico daquele dia, falando sobre o suposto aparecimento do ET, envolvendo a EsSA no fato; lembrou que, na oportunidade, associou a vinda daquele elemento à sua casa à intenção dele de obter informações, e que logo na segunda-feira, procurou o Major Vilela, Chefe da segunda Seção e o Major Calza, Chefe da quinta Seção, aos quais contou tudo que havia se passado; perguntado sobre ter conhecimento de uma fita de vídeo que mostrava a suposta criatura, respondeu que estaria de posse de dois alunos da EsSA, conforme a afirmação dos autores constantes na página sessenta e seis e contida nestes autos na FI Nr 151, respondeu que não conhece nenhuma fita feita por alunos da EsSA, mesmo porque acha pouco provável que alunos da EsSA tenham filmado alguma criatura, por não poderem sair da EsSA durante o dia; perguntado se acredita que as afirmações contidas no livro trouxeram prejuízo à sua própria imagem, ou mesmo à imagem da EsSA ou do Exército, respondeu que quanto a si próprio acredita não ter havido um prejuízo, até mesmo porque veio a tomar conhecimento do livro indiciado apenas durante esta inquirição, mas que sabe que o Exército, que é uma instituição séria e que em todas as pesquisas de opinião está em primeiro lugar na credibilidade popular, pode vir a ter sua imagem denegrida por uma pessoa que está buscando vantagens próprias, sem medir as consequências de suas afirmações, sem fundo de verdade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 11:30 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Virfcus Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.



LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

CAUBI FRANCISCO VALÉRIO - 2º Sargento
Testemunha



TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

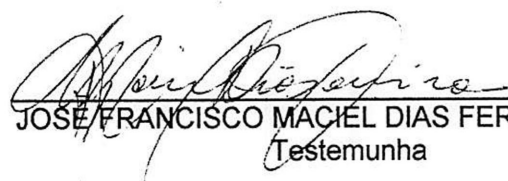
Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: JOSÉ FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA, 37 anos, natural de Belo Horizonte-MG, filho de Mozart Dias Ferreira e de D^a Dália Maciel Dias Ferreira, casado, Major do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais, Residente à avenida vereador Edmundo Cardillo, 893/23 - Jardim Del Rei - Poços de Caldas-MG, Comandante da 18^a Companhia Especial de Bombeiros de Poços de Caldas-MG, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que após perguntado em que Unidade servia em janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que era o Comandante da 13^a Companhia Especial de Bombeiros, sediada em Varginha-MG; perguntado se conhece a publicação ora indiciada, de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que já tinha ouvido falar e que lhe parecia ser de um autor espanhol; perguntado se são verdadeiras as afirmações contidas na página vinte e cinco do referido livro, que lhe foram mostradas, e que constam nestes autos à FI Nr 130, respondeu que no dia vinte de janeiro do ano passado, por ser um dia de sábado e no horário que consta da afirmação, estava de folga em sua residência, embora na situação de sobreaviso; explicou que a afirmação contida no livro também não é verdadeira uma vez que na situação descrita o comandamento caberia a um oficial de menor patente, no caso até mesmo ao Capitão Alvarenga, que naquela época residia no aquartelamento; explicou também que, pela sua situação de comandante da companhia, seria dos últimos a serem acionados, após terem sido já tomadas todas as providências de praxe; disse também que, pelas normas do serviço, todo atendimento a chamadas tem que ter confirmação prévia e que portanto a afirmação de que um telefonema anônimo teria desencadeado uma operação do Corpo de Bombeiros é completamente infundada e inverídica; até mesmo porque, todas as chamadas têm que ser confirmadas de alguma forma, sob pena de não serem atendidas; perguntado se é verdadeira a afirmação contida na mesma página acima referida a respeito de ter sido capturada e carregada para uma viatura do Corpo de Bombeiros uma criatura estranha, respondeu que pelas Instruções de Conduta Operacional vigentes naquele órgão, é proibido o recolhimento para as viaturas de qualquer animal ou coisas que não sejam do aparelhamento normal da viatura e destinadas ao serviço operacional, o que também torna falsa a afirmação dos autores naquele capítulo; acrescentou que na hipótese de existir tal criatura ou um ser estranho, e

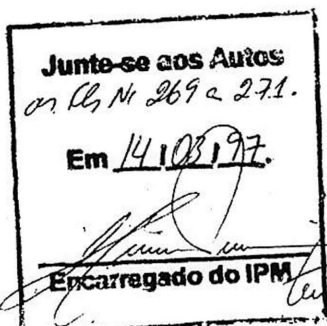
principalmente sob seu comandamento, as ações teriam sido cercadas de uma série de cuidados e procedimentos, que jamais seriam aqueles que foram relatados no livro indiciado, por ser uma ocorrência classificada como de alta complexidade, pelas técnicas envolvidas de abordagem, captura, transporte, manuseio e pelo prosseguimento e continuidade da ocorrência, ou seja a quem entregar ou onde colocar o suposto animal; acrescentou que outro fator de relevância para acreditar serem falsas as afirmações dos autores foi a ausência da descrição das aglomerações de curiosos que normalmente se formam em torno das viaturas do Corpo de Bombeiros, fato que é comum durante o desenrolar de qualquer ocorrência típica de bombeiro, até mesmo porque o relacionamento com a comunidade é extremamente cordial; os autores, portanto, se quisessem de fato relatar a verdade, teriam obrigatoriamente que citar a multidão que teria sido formada ao redor do local; disse também que nestes casos, a imprensa logo é comunicada e comparece para acompanhar o desenrolar das operações, o que não é citado pelos autores, dando a entender que quase ninguém presenciou os acontecimentos; salientou que a suposta operação, que pela descrição dos autores, teria durado mais de duas horas, certamente teria contado, pelo tempo decorrido, com a presença de órgãos de imprensa falada, televisada e escrita; fez questão de ressaltar que atualmente busca-se uma grande transparência para as ações operacionais dentro da Polícia Militar e que não teria trazido, portanto, nenhum constrangimento para o Corpo de Bombeiros a presença dos órgãos de imprensa, naquele momento, para fazerem qualquer tipo de cobertura daquilo que estivesse acontecendo, o que é hoje em dia uma constante no trabalho daquela instituição e de seu próprio interesse; reparou, nos dias subsequentes ao hipotético acontecimento, que o jornal Correio do Sul fazia suas edições sempre fazendo chamadas para as edições seguintes, como se fosse uma novela ou um seriado, talvez com a intenção de aumentar as vendas; perguntado se acredita terem as afirmações contidas no livro em tela trazido, de alguma forma, algum prejuízo para sua imagem própria ou para a da Instituição que representa, respondeu que quanto à Instituição Polícia Militar de Minas Gerais, vem observando um esforço muito grande no sentido de haver uma aproximação com a comunidade e uma transparência muito grande com relação à prestação de serviço e às ações desenvolvidas, por haver uma consciência de que o trabalho da PM é inteiramente voltado aos interesses das comunidades, e que a razão da sua existência é essa excelência na prestação de um serviço com qualidade; assim sendo, afirmações irresponsáveis como as contidas no livro dos autores citados trazem um prejuízo muito grande a todo esse trabalho que vem sendo desenvolvido, e que afetam de forma irreparável uma imagem construída ao longo de duzentos anos de existência da Instituição; pessoalmente, considera para si um transtorno e um constrangimento, com prejuízo ao seu



rendimento no serviço, pelo fato de ser constantemente assediado com questionamentos de pessoas, órgãos de imprensa, curiosos, estudiosos, chatos, a respeito do suposto acontecimento, tendo que suportar gracejos, e insatisfações por parte das pessoas que duvidam e nunca se dão por satisfeitas com explicações obtidas; acrescentou que sempre, ao término das conversas com tais pessoas são feitos comentários do tipo "fala a verdade, Major...", dando-lhe a entender que essas pessoas crêem que esteja mentindo a respeito do fato. Lembrou-se ainda de acrescentar que na 13ª Cia de Bombeiros Especial, existe um livro de registro diário onde são lançadas todas as ocorrências, o pessoal de serviço responsável e as alterações que porventura venham a ocorrer; esclareceu que o registro das ocorrências tem uma sequência numérica impossível de ser alterada, que comprova não ter havido nenhum registro de captura de animal naquele período. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 15:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.


LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M


JOSE FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA - Major PM
Testemunha




VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão



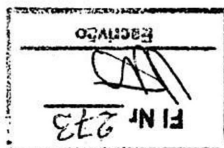
TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, 26 anos, filho de Valdir das Graças dos Santos e de D^a Maria Risoleta Mendes Santos, casado, Militar da ativa, 3º Sargento, residente à Rua Domingos Pinto Nr 184, Vila Jessé, nesta cidade de Três Corações-MG, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que: perguntado qual a função que a testemunha exerce na EsSA, respondeu que é Mecânico Chefe da garagem de viaturas administrativas, perguntado qual a função que exercia em janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que desempenhava a função de Sargenteante da Companhia de Manutenção e Transporte, perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha" de autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não a conhece e que a está vendo pela primeira vez diante do Sr Encarregado deste IPM; tendo lhe sido apresentada a publicação, foi-lhe perguntado o que conhece a respeito da suposta participação de militares da EsSA, particularmente motoristas de caminhões, na hipotética captura de um extra-terrestre conforme consta na publicação acima citada em sua página oitenta constante nestes autos às FI Nr 158 ao que respondeu que, conforme já havia esclarecido quando lhe foi perguntado na sindicância feita anteriormente sobre o mesmo assunto, sua função como sargenteante era controlar o efetivo, ou seja, a quantidade de pessoas em forma e as empenhadas nas várias missões em andamento; esclareceu que naquele final do mês de janeiro, as viaturas Mercedes Benz ainda em garantia estavam sendo conduzidas à concessionária Automaco, em Varginha, para fazerem a manutenção necessária; disse que não se recorda exatamente o número certo de viaturas, mas lembra-se que eram mais de cinco e que tais viaturas, como sempre se faz, para se locomoverem até aquela cidade, o faziam em comboio; acrescentou que nenhuma dessas viaturas têm ou tinham na época rádio-comunicadores, nem mesmo os aparelhos "Walk-Talk"; perguntado sobre ter ouvido na época comentário a respeito da suposta captura de um "ET", onde estavam envolvidos pessoas do seu convívio, entre elas o Major Ramirez, Sargento Pedrosa, Cabo Vassalo, Soldado De Melo e Soldado Cirilo, além de seu próprio Comandante, Tenente-Coronel Wanderlei, respondeu que a vida da Companhia continuou normal, do mesmo jeito, mas que causou grande surpresa aos militares que foram citados pelo meio de comunicação a reportagem que dizia terem eles participado da captura de um ser extra-terrestre; perguntado a respeito da

Valdir Ernesto Mendes dos Santos

Valdir Ernesto Mendes dos Santos

Valdir Ernesto Mendes dos Santos



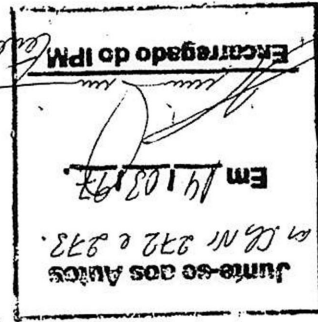
veracidade das afirmações contidas no capítulo quinze da obra iniciada, particularmente no sentido de ter sido forjada uma sindicância para acobertar a suposta participação de militares da ESSA no episódio em tela, respondeu que não são verdadeiras, de jeito nenhum, porque sabe que naquela época, as pessoas citadas na sindicância estavam no desempenho normal de suas atividades; perguntado se durante aquela sindicância sofreu alguma espécie de coação no sentido de, ao ser futuramente interpelado sobre o assunto, acobertar uma suposta participação de militares da ESSA numa captura de "ET", respondeu que não; perguntado se teria conhecimento de alguma pessoa ou pessoas interessadas em prejudicar ou difamar os militares citados pelos autores do livro, respondeu que por não saber, não pode dizer quem poderia ter interesse em tais objetivos, mas comentou que poderia ter sido qualquer soldado que já tivesse dado baixa, que tivesse servido com esses elementos que foram citados na obra; perguntado se acreditava terem as afirmações sobre a participação do Exército, em especial da ESSA, no incidente trazido em tela, e a menção de nomes de militares da Escola de Sargentos das Armas trazido prejuízo aos próprios militares e à instituição, respondeu que por não serem verdadeiras não acredita que tenham causado prejuízo. Acrecentou, a testemunha, que se recorda da primeira reportagem onde foi veiculada a notícia do aparecimento do extra-terrestre em Varginha, frisando que um pouco antes de se falar no suposto aparecimento da criatura, foi mostrada a cidade de uma forma voltada à publicidade e à divulgação da cidade, seu crescimento, número de habitantes e outras informações, que lhe deram a impressão de estar sendo feito uma publicidade, propaganda da cidade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 16:00 horas e findo às 17:10 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de

Escritório, que o escrevi.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente Coronel
Encarregado do I P M

VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS - 3º Sargento
Testemunha

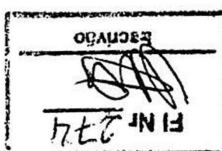
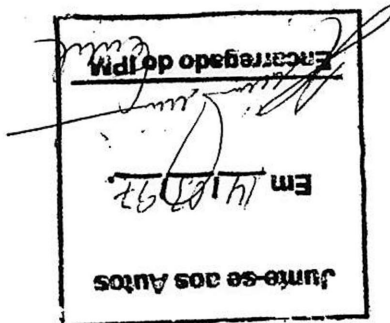
VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escritório



CONCLUSÃO

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço
conclusos os presentes autos ao Sr Encarregado do I P M.

Vinicius Proba dos Santos
Escritório
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento



DESPACHO

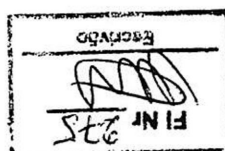
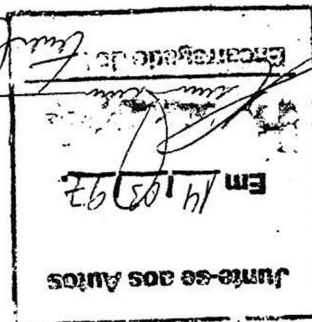
1. Oficie-se ao Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas (ESSA) solicitando a prorrogação do prazo de encerramento deste Inquérito, por ainda serem necessárias novas diligências para apurar o fato que originou o presente IPM.

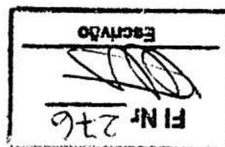
2. Verifique-se junto ao Corpo de Alunos e à Divisão Administrativa da ESSA o nome correto do Sr ALESSANDRO — possivelmente de sobrenome VILELA, que ofertou brindes aos alunos formandos no ano de 1995 — e intime-se o seu comparecimento junto a este Encarregado, designando o dia 21 de março, às 0900 hs, para ser ouvido como testemunha no presente inquérito.

3. Providencie o Sr Escrivão.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG, 14 de Março de 1997.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M





RECEBIMENTO

Aos dezesete dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebi estes autos do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

Vinicius Proba dos Santos
Escritão
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento

CERTIDÃO

Certifico que foi providenciado de acordo com o despacho do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

Outrossim, certifico que me foram entregues em mãos os documentos de Fis 279 a 299, que pelo Sr Encarregado do IPM foram recebidos do Chefe da 2ª/3ª

Seção da Escola de Sargentos das Armas.

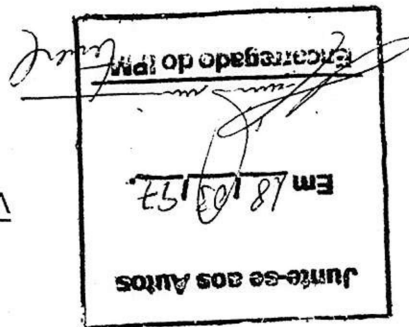
Quartel em Três Corações, MG, 18 de março de 1997.

Vinicius Proba dos Santos
Escritão
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento

JUNTADA

Aos dezoito dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

Vinicius Proba dos Santos
Escritão
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 DEP - DFA
 ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

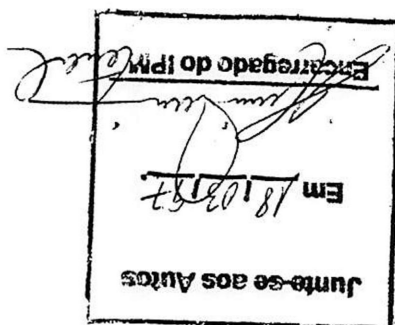


Ofício Nr 007-IPM/97

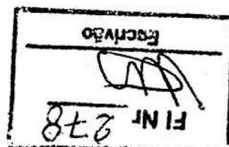
Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.
 Do Encarregado do Inquérito Policial Militar
 Ao Sr Chefe da 2ª Seção / EMG da ESSA
 ASSUNTO: Envolvimento de militares da
 ESSA no incidente que gerou o IPM
 Ref.: Parte 006-E2, de 27 Jan 97

Venho, pelo presente, solicitar informar este Encarregado de IPM do que consta (OOC) sobre os ufólogos VITÓRIO PACACCINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES e o Sr MAXS PORTES, relacionados com a publicação intitulada "Incidente em Varginha — Criaturas do Espaço no Sul de Minas", bem como sobre o envolvimento de militares da ESSA com os citados indivíduos.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
 Encarregado do IPM



Recb. em 17 mar 97
 Cópia em 17 mar 97



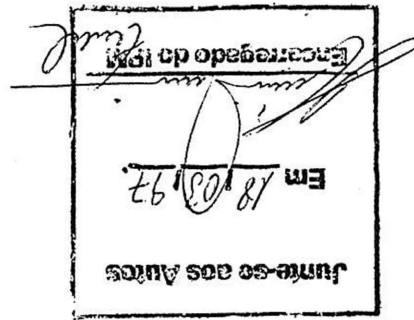
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 008-IPM/97

Três Corações, MG, 14 de Março de 1997.
Do Encarregado do Inquérito Policial Militar
Ao Exmo Sr Comandante da Escola de
Sargentos das Armas
ASSUNTO: Prorrogação de prazo de IPM
Ref: Art 20 § 1º do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar a V Exa a prorrogação do prazo de encerramento do Inquérito Policial Militar do qual sou Encarregado, de acordo com o § 1º do Art 20 do Código Processual Penal Militar, por haver necessidade de diligências indispensáveis à elucidação do fato.


LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M





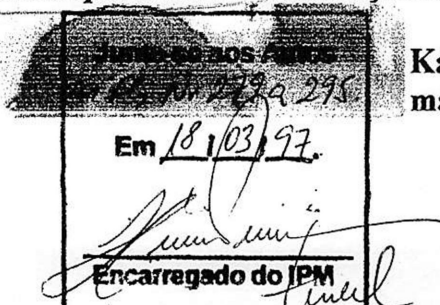
AS INVESTIGAÇÕES

Comecei a investigar e fui ajudado por um amigo que sempre participou de nossas pesquisas ufológicas, Sérgio, diretor da TV Princesa, uma emissora local. Conseguimos acesso a um garoto que disse ter presenciado os fatos. Mas ele não falava coisa com coisa, brincava demais, era muito confuso e nos desanimamos com seu depoimento. Conseguimos também encontrar uma senhora que, ao ser abordada por nós, fugiu. Seu marido tentou fazer com que ela nos desse algumas informações, mas não aceitou.

À essa altura comecei a perceber que se tomaria muito difícil chegar às garotas. Até então, confesso, ainda não estava muito animado a ir atrás delas, pois tudo me parecia muito confuso, truncado e não havia fortes evidências de coisa alguma. Finalmente, ao longo de muita busca, consegui encontrá-las e pegar seu depoimento. Eram duas irmãs cuja mãe, dona Luísa, recebeu-me um pouco desconfiada. Identifiquei-me como ufólogo e advogado, e expliquei meu interesse pela situação. Ela pareceu, então, dar um voto de confiança ao meu trabalho, deixando que as filhas me contassem tudo.



Fiquei extremamente impressionado com o que as garotas disseram, principalmente a maior delas, Liliane, de 16 anos. Ao contar o que aconteceu, não aguentou e começou a chorar. A irmã mais nova, por sua vez, permaneceu introvertida e cabisbaixa e constrangida, respondendo estritamente ao que eu perguntava. Assim, ganhando sua confiança aos poucos, fui abordando o assunto cada vez com maior profundidade e cheguei, então, a solicitar que elas me apresentassem a terceira testemunha: sua amiga Kátia, de 22 anos, que ao me encontrar também chorava. Pedi às três que me levassem ao local onde tudo tinha acontecido. Era um terreno baldio no alto de um morro, onde elas reconstituíram o caminho que faziam de volta para casa. Disseram-me que, ao passar por ali, tinham intenção de cortar caminho, pegando uma trilha. Quando estavam no meio dessa trilha, viram um estranho ser abaixado, que a princípio parecia uma estátua. Para Valquíria, a mais nova "aquilo tinha a aparência de um coração de boi gigante".



Kátia e Liliane foram as únicas que se aproximaram mais para observar melhor o ser, a uns 6 ou 7 metros



de distância. Foi aí que perceberam que se tratava de algo fora do comum, quando voltaram para o asfalto e foram embora correndo. Ao chegarem em casa, segundo a mãe, estavam totalmente abaladas, chorando, tremendo e visivelmente apavoradas. Após ouvir tudo de suas filhas, Luísa voltou ao local para ver se encontrava algum vestígio, mas não encontrou

nada, apenas uma marca redonda no chão. Contudo, é questionável que aquela marca tenha sido feita pelo ser, pois o solo estava muito seco, o terreno era muito duro e com pouca vegetação. Luísa também sentiu um cheiro estranho, muito forte e impossível de se comparar com qualquer outra coisa. Nos dias seguintes, continuei conversando com elas e pedi que repetissem várias vezes o que tinham visto.

UM EXTRATERRESTRE NO HOSPITAL

Esse procedimento é comum em pesquisas, pois ajuda a detectar contradições nos depoimentos. O abalo psicológico delas era muito visível, de forma que não pareciam mentir de maneira alguma. Enquanto isso, os boatos corriam, aumentavam e ganhavam corpo em Varginha. A cidade inteira começou a comentar a história. Continuei as investigações, partindo da premissa de que a criatura havia sido capturada e levada para um hospital. No Hospital Regional, como era de se esperar, o diretor negou tudo de forma bastante convincente. Em Varginha existem três hospitais, porém os boatos convergiam somente para o Regional. Não era possível ter certeza de nada, principalmente sobre qual dos hospitais estaria envolvido com o fato. Tudo estava obscuro, até que consegui conversar com uma enfermeira do Regional (que, por questão de segurança, não pode ter seu nome revelado). Ela relutou muito em me receber e conversar comigo até que, finalmente, aceitou uma entrevista e revelou que, no domingo, 21 de janeiro, uma estranha movimentação havia ocorrido no Hospital Regional. O fato envolveu médicos vindos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército. Porém não falou nada de corpo de bombeiros.



Não se sabia o porquê daquela movimentação anormal no hospital e tudo parecia estar guardado a sete chaves. Uma das alas, segundo nossa informante, foi interditada por algumas horas, de forma que funcionários, pacientes e visitantes não podiam entrar. Ela também disse que na segunda-feira, 22 de janeiro, foi chamada, juntamente com outros funcionários, para uma reunião na sala do diretor do hospital. Segundo seu depoimento, o diretor disse que toda a movimentação deveria ser ignorada, pois se tratava de um treinamento para médicos e militares. Na reunião, ainda foi ressaltado que era assunto interno do hospital, portanto, deveria

FI Nr 281

ser mantido em sigilo.

Segundo essa testemunha, a reunião culminou com a seguinte frase do diretor: "Aqui em Varginha tem um pessoal que gosta muito de mexer com coisas bacanas, assim, sobrenaturais, estranhas... É provável que esse pessoal procure vocês, principalmente aquele advogado, o Ubirajara. Para essas pessoas, vocês devem negar tudo. Neguem mesmo".

Mais tarde, conversei com uma ex-aluna minha, que disse ter ido à portaria do hospital no domingo, por volta das 22h30, juntamente com uma amiga. Ela perguntou ao recepcionista se era verdade o boato de que o hospital havia recebido um "monstrinho". O funcionário confirmou, dizendo que o ser não estava mais lá, pois tinha sido removido para outro hospital da cidade, o Humanitas (foto à esquerda). Então, as moças seguiram para lá e foram atendidas por uma enfermeira que lhe respondeu da seguinte forma: "não podem entrar aqui para ver aquilo e, mesmo que pudessem, eu aconselharia... vocês não iriam gostar de ver".



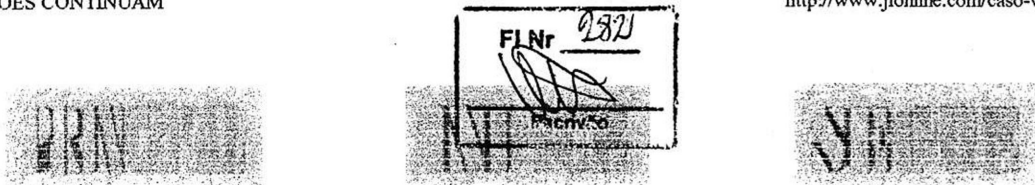
Na mesma época, algumas testemunhas paralelas, que moram na região do Humanitas, disseram ter visto movimentação de tropas no portão lateral. Isso era tudo o que eu sabia até então. Era preciso ter mais evidências. Foi então que procurei o setor militar, primeiramente o comandante Maurício, da Polícia Militar. Ao encontrá-lo, identifiquei-me e expus a situação. Perguntei a ele se já estava informado dos boatos de que a PM estaria

envolvida no caso da captura. A resposta do comandante foi negativa.

Ele, então, ofereceu-se para checar as informações e verificou que não havia nenhum registro de tal ocorrência. Ainda sim, pediu para que nos comunicássemos com ele novamente, pois talvez encontrasse alguma informação. No dia seguinte como estava combinado, telefonei para o comandante Maurício, mas ele já não atendia o telefone. Fiz aproximadamente uns 50 telefonemas para o quartel, mas não fui atendido. Foi aí que comecei a sentir que algo estava errado. Estavam escondendo alguma coisa.

Um amigo meu conseguiu falar com uma policial que esteve de plantão no sábado, 20 de janeiro, para receber as chamadas de emergência através no número de telefone 190. Ela revelou que recebeu algumas chamadas: "Realmente, algumas pessoas ligaram para cá dizendo que viram um tal monstrinho, mas achamos que era trote e não demos atenção". Ora, só por isso já podemos perceber uma contradição, pois se o comandante disse que não recebeu chamado nenhum, a policial não poderia ter recebido esses telefonemas...

PRÓXIMA PÁGINA



AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Por Vitório Pacaccini

Antes do Caso Varginha aparecer na mídia, eu ainda não conhecia Ubirajara. Procurei o nome dele na lista telefônica, liguei para ele e marcamos um primeiro encontro. A princípio, eu estava investigando o caso pelo Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) e já havia contatado alguns conhecidos de Três Corações (MG) para recolherem informações sobre o caso, principalmente na Escola de Sargentos das Armas - ESA - (FOTO).

Isso aconteceu no início de fevereiro. Na quarta-feira, da semana do carnaval, recebi o telefonema de um informante que disse que a "onça iria beber água". Na nossa linguagem, isso quer dizer que alguma testemunha importante estava prestes a falar.

O nome da testemunha, por enquanto, não pode ser revelado. Não quero colocar ninguém na cadeia e nem prejudicar a vida das pessoas. Se

essa testemunha confiou em mim, tenho quer ser digno da sua informação e não colocar sua segurança em risco. Portanto, se alguns detalhes circunstanciais forem publicados, podem revelar quem ela é. É preferível que eu vá para a cadeia a ver alguém sendo preso ou prejudicado por minha causa. A palavra é o maior patrimônio de um homem e quando digo para uma testemunha falar o que sabe, asseguro a ela que jamais algo lhe acontecerá. E caso encerrado: não acontece mesmo, é protegida até as últimas consequências.

Então, nessa quarta-feira, fui à casa de um amigo que me apresentou à primeira testemunha. Tentei prepará-la: expliquei bem o caso e sua importância para a ciência. Mostrei que era algo realmente sério, falei das conquistas espaciais e do ocultamento internacional de fatos ufológicos. Após alguns minutos de conversa, esse militar entrou espontaneamente no assunto.



PRÓXIMA PÁGINA



do programa porém, aconteceu uma coisa que não esperávamos. Ela tirou dois fax de cima da mesa e se dirigiu a mim: "Acabamos de receber uma comunicação do Corpo de Bombeiros e outro do Hospital Regional desmentindo tudo o que está acontecendo. Essas duas instituições dizem que não foram acionadas e não têm nenhum envolvimento com isso". Um dos trechos do fax do Corpo de Bombeiros fazia a seguinte declaração: *"Esta corporação comunica à população de Varginha que não foi acionada para capturar um extraterrestre"*. Isso foi dito no meio do telejornal.

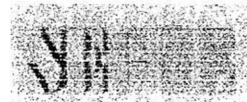
Eu disse, primeiramente, que jamais foi lançada a afirmação de que o ser capturado era um extraterrestre. Eu havia dito somente que era um ser desconhecido e estranho. Sou muito cuidadoso, não seria capaz de falar coisas de que não tenho certeza. Depois, disse a eles que para nós, ufólogos, tais comunicados oficiais não têm nenhum valor, pois são simplesmente oficiais - e não reais. Não deixei que isso atrapalhasse o rumo das investigações. Aproveitei a ocasião para dizer que abafamento ufológico é algo que existe em todo o mundo e há muito tempo...

Depois dessa entrevista, resolvi ligar para a imprensa nacional. Já era o momento de revelar o que estava acontecendo. Sabíamos que havia algo estranho em Varginha, embora não houvesse confirmação do que era realmente. Algo estava (e está) sendo escondido da população. Não sabemos se é ou não extraterrestre, mas temos certeza de que algo muito sério está oculto por trás de uma operação mirabolante. Liguei para a ufóloga Irene Granchi, do Rio de Janeiro, que contatou a produção de jornalismo da Rede Globo de televisão. A partir daí, o caso explodiu na mídia. Ao mesmo tempo, conseguimos ampliar o nosso universo de fontes de informações.

No fim da segunda semana de investigações, liguei para a Revista UFO e a deixei a par do fato. Na terceira semana, um pesquisador de Belo Horizonte (até então membro do CICOANI) entrou em contato comigo. Era o Vitório Pacaccini. A partir daí formamos uma parceria na pesquisa, que já dura mais de quatro meses. Pacaccini soube da notícia através da imprensa e, antes de me conhecer, já estava investigando detalhes do caso - inclusive tentando conseguir depoimentos de testemunhas.



PRÓXIMA PÁGINA



PROCURANDO O CORPO DE BOMBEIROS



Bombeiros
Eu e Sérgio procuramos o Corpo de Bombeiros e fomos recebidos pelo capitão Alvarenga (FOTO). Embora bem atendidos, após a conversa tentamos analisar a situação: durante toda a entrevista, a porta do gabinete permaneceu aberta. Mal nos identificamos e ele já foi pegando o boletim das ocorrências do dia 20 para mostrar que não havia nenhum chamado de captura de animal estranho ou coisa parecida. Ele simplesmente teve uma atitude defensiva em relação a nós.

Durante a entrevista, pedi licença ao capitão para tomar água e fui até um bebedouro no fim do corredor. Vi dois bombeiros conversando, falando alto e articuladamente, como se estivessem caçoando de mim. "É, deve ser um sapo gigante", disse um. "Não, deve ser um capeta, hahaha", complementou o outro.

Depois disso, voltei para a sala do capitão Alvarenga, quando eu e meu amigo nos despedimos, agradecemos e fomos embora. Seguimos para a Polícia Florestal, onde fomos recebidos de forma muito diferente. O capitão daquela corporação demonstrou simpatia por nós e disse gostar de Ufologia. Disse também já ter lido trabalhos sobre o assunto, tanto que mostrou-se interessado e até quis saber se tínhamos informações concretas do Corpo de Bombeiros e do hospital. Afirmou que a Florestal não foi acionada na ocasião, mas colocou-se à disposição para dividir conosco qualquer informação que tivesse.

Voltamos a procurar a enfermeira, que repetiu o que já havia dito anteriormente, sempre demonstrando que algo mesmo muito estranho acontecera. Ela conversou com alguns colegas do hospital e, embora não tivessem visto nada, todos eram unânimes em afirmar que houve uma estranha movimentação no local. Contudo, não revelou nenhuma novidade.

Enquanto isso, a notícia de que um ser estranho havia aparecido em Varginha já tinha tomado conta da imprensa regional. Todos os jornais, rádios e TVS da região já haviam veiculado o caso, embora eu tenha relutado em divulgá-lo nos meios de comunicação nacionais. Era preciso ter muito cuidado com as informações que estavam circulando. Contudo, diante das dificuldades das investigações e o grande abafamento, não houve outra escolha senão chamar a imprensa nacional. Só assim conseguiríamos pressionar mais as autoridades.

Na mesma época, fiz uma entrevista ao vivo a pedido da TV Globo local. Tudo corria normalmente, enquanto a jornalista fazia algumas perguntas sobre Ufologia e sobre a possibilidade de a criatura encontrada em Varginha ser um extraterrestre. No meio